ANO 18.º QUINTA-FEIRA, 30 DE JUNHO DE 1938 N.º 5606

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e Impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

ATE' que ponto o legitimo interesse de um deputado, em conhecer e esclarecer assuntos que se prendem com a defesa nacional, é compativel com o direito de o Estado guardar os seus segredos—eis a questão sensacional presentemente posta em Inglaterra, e que oferece varios aspectos.

Um deputado conservador Duncan Sandys obteve informações, que deviam ser confidenciais, e por elas interpelou o governo.

Trata-se de saber: «quem informou o deputado? que serviço ou repartição quebrou a confidencia?».

Sandys, que é oficial do Exercito, foi intimado a responder perante um Tribunal especial de inquerito.

Trata-se de saber: «pode o deputado comparecer perante esse tribunal, desde que ainda está na posse das imunidades parlamentares? Pode o deputado revelar qual a fonte de informação?».

O ministro da Guerra fez suspender a intimação para Duncan comparecer ante o Tribunal, antes de a Comissão parlamentar de privilegios apresentar aos Comuns o seu relatorio sôbre o caso de violação de imunidades parlamentares.

Esta questão interessa vivamente a Inglaterra. Não se duvida das intenções patrioticas do deputado.

Estão em jogo a lei e a liberdade, e está em causa—o perigo dos precedentes: o precedente de se forçar a confidencia dos serviços; o precedente de se saltar por cima do Parlamento.

* * *

A NOTICIA, que segue, recortada do jornal «Noticias da Beira», da nossa provincia de Moçambique, merece relevo:

«Com a inauguração das carreiras da Imperial Airways ao longo da costa oriental de Africa, a Beira passou a figurar no mapa aeronautico do mundo como importante ponto de junção com as linhas aereas da Africa Central.

Sabemos agora que a posição da Beira vai ainda consolidar-se com a construção de uma estação radiogonometrica, destinada a servir as linhas aereas. São cinco as estações a construir na colonia, e desnecessario se torna encarecer as suas vantagens, visto com elas se tornarem muito mais seguras as carreiras aereas que ligam a colonia aos países vizinhos.

Em entrevista concedida ao «Cape Times», á sua passagem pela Cidade do Cabo em viagem para a Europa, o sr. comandante Roboredo declarou que a estação da Beira devia importar em 10.000 libras e que a mesma se destinava unicamente a servir a aviação. Já chegaram os materiais e aparelhos, devendo a estação estar pronta a funcionar dentro de seis meses».

* * *

NO boletim da Associação Comercial de Lojistas de Lisboa está o sr. dr. Deniz Curson a publicar uma serie de artigos sôbre Alfandegas, sua historia, evolução, panoramas aduaneiros, etc.

Como estes interessantissimos assuntos não têm uma bibliografia muito vasta, recomendamos espontaneamente o breve estudo a quem por esta materia possui curiosidade.

MINHO

Em torno de Melgaço, as abelhas fabricam o mel descobrindo o polen mais rescendente, mais puro e mais abundante. Vêm de longe, de montes e vales distantes, em busca das formosissimas tilias floridas de branco-ouro, ricas de seiva, baralhando ao sabor da viração o verde e o argenteo das suas folhas e dispersando no ar quente as emanações deliciosas dum perfume, digno do «Cantico dos canticos», que os aquistas olfateiam, exclamando:

— Gloria a Deus e ao Minho!

As abelhas laboriosas, embriagadas com a exaltação pagã dos sentidos, inquietas e zumbidoras, ocupam as ramagens, envolvendo-as no saborelo delicado dum prazer que é para elas o maximo da vida que se fortalece pela dedicação ao cortiço, onde os favos dourados testemunham da sua arte perfeita e do seu instinto tão carinhoso como sociavel.

Em França ha um apicultor inteligente, o sr. Julien Françon, que afirma terem as abelhas uma lingua expressiva e simples, admiravelmente concisa, com que comunicam entre si, sobretudo para indicarem umas ás outras as belas florações da primavera.

Robert Kempf, no tom ironico que lhe é habitual, mostra-se desconfiado com a descoberta do seu compatriota, nestes termos:

— De resto, a linguagem que demonstra o pensamento, confundindo-se quasi com o que nós chamamos espirito, caso as abelhas a possuam, tornando-se letradas como o sr. Benda, em que fica a nossa ilusão de que não sômos bichos?

O homem, como é sabido, considera-se rei da criação e por isso apelida de inferiores as especies animais que vai dizimando com furia ou escravisando com metodo. Não lhes reconhece o direito á inteligencia nem tão pouco o uso da palavra. Reserva-lhes o instinto, como em certas casas se faz aos mendigos a quem se afasta da mesa familial, com um caldo aguado e azedo. O instinto é a côdea que abandonamos aos animais, depois de, psicologicamente, os privarmos de *qualidades humanas.*

Sômos justos ou injustos procedendo assim?

Exercemos o dominio da força com todo o rigor, não reconhecendo áqueles que São Francisco de Assis apelidava de «irmãos» o direito de reclamar.

Em roda de Melgaço, numa extensão fortemente quilometrica, nota-se o que ousamos comparar a um toque de clarim, ou seja um apêlo directo ás abelhas a-fim-de que se encaminhem sem demora para as tilias que ensombram as Termas, com o fito de se abastecerem da materia prima que tanto apreciam para a constituição e poesia do seu lar. Em determinado dia, numa invasão simultanea e concertada, desde o fundo vale do rio Minho até ás cumiadas das serras alterosas, as tribus põem-se logo em marcha, cortando os ares sem hesitação, sem discussões nem amorios embaraçosos.

Qual a multidão que seria capaz de se unir tão fraterna e disciplinada?

Labutam o dia inteiro e, com a sua carga preciosa, retiram para as respectivas colmeias, fatigadas possivelmente, mas contentes com a consciencia do dever cumprido.

O sr. Julien Françon chega mesmo a interpretar a ordem de mobilização lida, nas cidades e aldeias do reino apicola:

— Avisam-se por este meio as nossas operarias a-fim-de que amanhã, ao romper do sol, se dirijam para as mimosas frondes opiparas de Melgaço, onde acharão mesa posta e iguarias de preço. Recomenda-se prudencia e compostura.

Nunca ouvimos um zumbido tão amplo e sonoro, parecendo que em cada tilia ha o rumor duma comunidade que ensaia em surdina a canção dos ninhos, das flores e das fontes, das azenhas enfarinhadas. Ao cair da tarde, quando a humida e verde luz dos milharais, das latadas e dos pinheiros se despede, no tôpo das serras da Galiza, as abelhas, em obediencia a uma ordem de retirada, abalam em grupos, descrevendo espirais para se elevarem no espaço, ufanas com a sua colheita, em demanda das colmeias que vão enriquecer com o seu trabalho sem salario, mas por isso mesmo mais fraterno e generoso.

Robert Kempf pregunta:

—Porque se limitaram as abelhas a uma só industria e não criaram qualquer literatura, visto dispôrem dum idioma?

A resposta acode pronta aos labios: se os homens que se julgam tão sábios, embora não consigam inventar cousa que dure, atingissem uma organização modelar como a das abelhas, não alcançariam eles, enfim, o paraiso? Quem nos garante que elas não possuem uma literatura oral, com predominio do poema, do conto, da fábula e do proverbio?

Que importancia tem possuir gênio e talento, se aumentamos a nossa capacidade de sofrer e raramente a de viver tranquilos?

GLAUCIAS

AQUELE «Al Capone», presentemente a ferros da policia norte-americana, «gangster» famoso, cuja quadrilha atrevida e inteligente se dispersou, teve um lugar-tenente, como foi Kid Tiger: chama-se Goral, e é polaco de origem.

Goral, não teve tantas responsabilidades nas façanhas «caponianas» que não se julgasse justo pô-lo simplesmente na fronteira. Goral correu varios países, sempre dado como indesejavel, e sempre posto na fronteira; a fortuna que amealhou, sabe Deus como, não lha tomaram. Rico, Goral não conseguiu fixar-se.

E—resolveu regressar ao seu país natal. Seria preso, mas sempre o seria na sua terra. E foi de facto detido, mal desembarcou. Mas tinha o passaporte em ordem, e nos requisitos policiais polacos nada existia contra ele. Deram-lhe a liberdade, e disseram-lhe:

—Regenere-se; seja um bom cidadão polaco.

A isto replicou o ex-«gangster»:

—Passei uma esponja sôbre o passado. Vou pôr a minha fortuna á disposição da Polonia. Serei outro homem.

—Pois bem. Fique. Mas consinta que sejamos amaveis consigo e o sigamos por toda a parte.

No fundo da sua prisão de Nova York, Al Capone pensa:

—Que traidores eu criei na minha generosidade de chefe!...

* * *

O CONCERTO de ontem na Estufa Fria, primeiro duma serie promovida pela Camara Municipal, constituiu um espectaculo maravilhoso sob todos os aspectos, dos mais belos que se podem imaginar em Portugal e no estrangeiro. Como nos Jardins Boboli, quando do «mais florentino», e com o especial encanto da nossa Estufa Fria, deliciosa e discretamente iluminada, ouviu-se uma grande orquestra sinfonica, a da Emissora Nacional, sob a direcção de Pedro de Freitas Branco, interpretar trechos tão adaptaveis ao ambiente como «Sonho duma noite de verão», de Mendelsshon; «Fontes de Roma», de Respighi; «Murmurios da Floresta», de Wagner, e uma bela egloga de Flaviano Rodrigues.

E os convidados, ocupando cadeiras distribuidas pelos recantos da Estufa Fria, á sua escolha, sem a disciplina forçada das filas alinhadas gozaram o concerto e o espectaculo magnifico do local. As senhoras foram ainda brindadas com lindos cravos oferecidos pela Camara Municipal, que merece felicitações pela sua iniciativa cultural e delicada.

* * *

REGRESSOU a Lisboa e já hoje retomou as suas funções o nosso querido director, sr. dr. Joaquim Manso.

O «DIARIO DE LISBOA» DE HOJE É DE 16 PAGINAS INCLUINDO O SUPLEMENTO LITERARIO

Escola Politecnica de Lisboa

A comissão organizadora da festa de confraternização dos antigos alunos desta Escola, em conformidade com sugestões que lhe foram feitas, resolveu que a ceia seja facultativa. Assim, os interessados poderão optar por qualquer das inscrições:

Marcação de lugar, com direito a chá ou cacau com torradas, 10$00; e marcação de lugar com a ceia, 25$00.

Tambem poderão, querendo, os que preferirem a primeira modalidade. mandar servir a ceia á lista, para o que o bufete está habilitado. Inscrição na Casa das Beiras, largo de S. Domingos, 14, 2.º.

Noticias da folha oficial

Foi criada a secretaria notarial de Abrantes.

—Modificaram-se, por decreto, algumas disposições do Estatuto dos Oficiais da Armada.

—O alvará que aprovou os estatutos da Federação de Sindicatos Agricolas do Norte de Portugal foi retirado e declarado de nenhum efeito. O decreto manda tambem proceder á liquidação da Federação.

Beneficencia

Carmencita Aubert canta hoje na «verbena» de Santa Catarina

A brilhante «vedeta» Carmencita Aubert toma hoje parte, amavelmente, no festival que se realiza na «verbena» da Junta de Freguesia de Santa Catarina, á calçada do Combro, e no qual tomam ainda parte outros aplaudidos artistas.

PARA OS NOSSOS POBRES

De Luiza recebemos 50 escudos para a viuva que se encontra, com quatro filhos, na maior miseria, e igual quantia para o chefe de familia a favor de quem apelamos tambem para a generosidade dos nossos leitores.

Em nome dos contemplados, muito agradecemos.

Noblesse Oblige . ..

Ser elegante é atributo que impõe cuidadosa atenção na «toilette», de modo a haver harmonia completa no conjunto...

A meia, fina, delicada e transparente, é acessório tão importante que não admite ser relegado para um plano secundario.

De facto, uma fina meia de côr moderna, dá uma nota de distinção a quem a usa e auxilia a elegancia da «toilette».

V. Ex.ª antes de comprar meias não deixe de ver o enorme e vantajoso sortido dos Estabelecimentos *Pompadour*—28, Chiado, 30, e 138, Rua Augusta, 140—e apreciar os preços, qualidade e «finesse» das meias marca «Pompadour»

ESPLANADA LUSO ARTISTICA

Hoje, das 21 ás 2 horas, grandiosos bailes. guitarradas e cantos ao fado, pela distinta actriz Adelina Fernandes, Lino Teixeira, Mario Silva e Antonio Ferreira. Alegria o bem estar. Assistencia selecta.

Rua de Santa Marta, 179

O COLETE ENCARNADO RETIRO ARISTOCRÁTICO DO FADO

Colete Encarnado

Fados e guitarradas com os populares artistas **Maria Emilia Ferreira, Lucilia do Carmo, José Porfirio**

A GRAVATA CHIQUE DAS PESSOAS DE BOM GOSTO

MOBILIAS DA GRANJA

Os mais belos modelos vendidos directamente. Exposições permanentes de mobilias, tapetes. etâmines, e estofos: **Em Lisboa:** — **Calçada do Sacramento, 6 (ao Chiado) Em Coimbra:** — **Avenida Navarro, 41**

Para Tectos e Tabiques

EMPREGUEM

ESPINHAÇO

METAL DISTENDIDO

Casa Lino - R. Bacalhoeiros, 113-115

Telef. 2 1374/5 LISBOA Teleg. Onil

A festa dos tipografos no Capitolio

Activam-se os ensaios da peça em 3 actos «Uma novela», original de Venceslau de Oliveira e José Castelo, que, em primeira representação, sobe á cena na festa a favor do posto clinico do Sindicato Nacional dos Tipografos, na noite de 7 de julho, no salão do Capitolio.

O desempenho da peça, que é duma intensidade dramatica flagrante, está a cargo dos distintos artistas Celia Mendes e Carlos Sampaio, encarregando-se da sua marcação e encenação o conhecido ponto teatral Decio Pestana Lopes.

Completa o espectaculo a apresentação da «Troupe Tipica Xaladofonica», uma hora de fado e um fim de festa em que tomam parte varios artistas dos teatros de Lisboa.

Os pedidos de bilhetes para esta sensacional festa, que não volta a repetir-se, podem fazer-se na secretaria do sindicato, rua da Barroca, 107, 2.º, ou pelo telefone 2 4902 e nas bilheteiras do Capitolio, Parque Mayer, telefone 2 7483.

Uma demonstração sobre a tinta «Membranite» feita pelo sr. Brandemburger da I. G.

No dia 30 do corrente, pelas 21,30, realizar-se-ão na sede da Associação Comercial de Lisboa diversas demonstrações de aplicação da tinta a agua «MEMBRANITE».

Estas demonstrações serão feitas pelo sr. Brandemburger, enviado a Portugal pela I. G. Farbenindustrie Aktiengesellschaft, de Frankfurt, fornecedora das materias primas com que se fabrica a «MEMBRANITE».

Foram convidados para assistir ás referidas demonstrações todos os Exm.os Srs. Arquitectos, Eengenheiros, Construtores, Mestres d'Obras e todas as entidades a quem o assunto pode interessar. Dada a natureza cientifica das demostrações, é de esperar grande concorrencia dos interessados.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 1—Festa do Preciosissimo sangue de N. Senhor Jesus Cristo.

Lausperene, sai da igreja S. Pedro em Alcantara, para a das Chagas de Cristo.

S. Pedro em Alcantara, ás 11 e 30, missa de reposição do Santissimo, por musica e procissão.

Igreja das Chagas, ás 11, festa a S. João Baptista, por musica, ás 19, Triduo ao Coração de Jesus, por musica.

Graça, ás 11, missa no altar do Senhor dos Passos.

Igreja das Chagas, ás 19 Triduo ao Coração de Jesus, por musica, e pratica pelo rev. Moisés da Silva.

INVALIDOS DO TRABALHO

Para comemorar o seu 75.º aniversario, resolveu a comissão administrativa do Albergue dos Invalidos do Trabalho, que amanhã, sexta-feira, 1 de julho, os seus albergados, devidamente acompanhados, fossem depôr, no cemiterio dos Prazeres, pelas 10 horas, um ramo de flôres no mausoleu do seu chorado fundador o benemerito sr. Joaquim Possidonio Narciso da Silva, que foi mui distinto arquitecto e arqueologo.

A's 15 horas será servido, por um grupo de gentis meninas, o jantar melhorado aos albergados. O edificio estará patente ao publico.

MARINHA DE GUERRA

Fragata «D. Fernando»

Em virtude da Escola de Artelharia Naval que funcionava a bordo da fragata «D. Fernando» ter sido transferida para a margem esquerda, foi o sr. capitão de mar e guerra Carvalho Crato exonerado do comando daquele estabelecimento, continuando, porém, a comandar a fragata e, cumulativamente, as fôrças navais surtas no Tejo.

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

Valem um bom retrato com o formato 18 × 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES

AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1, 1.º ANDAR — (Ao Intendente) — TELEF. 4 7063

VISITAI AS ILHAS MARAVILHOSAS

Serviço combinado da Empresa Insulana de Navegação e a Sociedade «Terra Nostra»

OITO DIAS DE PERMANENCIA EM S. MIGUEL—A «ILHA VERDE»

Preço incluindo todas as despesas de viagem em 1.ª classe nos paquetes **Carvalho Araujo** e **Lima,** hospedagem nos confortaveis hoteis **Terra Nostra** e excursões aos pontos máis belos da ILHA VERDE: **2.250$00.**

Viagem a todas a Ilhas dos Açores, **com 15 dias de permanencia em S. Miguel: 2.800$00.** Ambos os paquetes passam pela Madeira.

S. Miguel é um grande centro de turismo: paissagens soberbas, lagos surpreendentes, jardins incomparaveis, hoteis luxuosos, Casino e parques nas Furnas, aguas termais e minerais.

O Vale das Furnas, em S. Miguel, é a estação ideal de veraneio.

Para bilhetes e outras informações, dirigir-se a Germano Serrão Arnaud, Av. 24 de Julho, 2, 2.º ou Casa Regional da Ilha Verde, rua do Mundo, 94. —Lisboa.

CORREIO AEREO

SERVIÇO BI-SEMANAL

PORTUGAL - AMERICA DO SUL EM 48 HORAS

RESPOSTAS DENTRO DE UMA SEMANA

Aero - Portuguesa

33, R. Alecrim, — Telef. 2 3371

TODOS OS DOMINGOS A'S 8 E 15

para: Marrocos-Africa Ocid. Francesa-Guiné Portuguesa e Francesa-Libéria-Costa do Marfim e do Ouro e AMERICA DO SUL

ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS: na Central dos Correios, até ás 5 horas da manhã de Domingo

PASSAGEIROS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa, Europa, etc.
MERCADORIAS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa e America do Sul.

Deutsche Lufthansa A. G.

34, Aven. 24 Julho—Telef. 6 0343

TODAS AS QUINTAS-FEIRAS

para: Las Palmas, Bathurst e America do Sul

ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS: na Central dos Correios, até ás 9 horas da manhã de 5.ª feira

Serviço Diario para Passageiros, Mercadorias e Correio entre **Lisboa-Berlim** com escalas em Salamanca, Marseille, Genève e Stuttgart **No Mesmo Dia**

BOLSA DE LISBOA

30 de Junho

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Consolidado 3 3|4 T. 10.	939$00	938$00	—
Consolidado 4 °|. T. 10.	971$00	970$00	—
Consolidado 4 1|2 T. 10.	1.023$00	1.022$00	1.025$00
Consolidado 4 3|4 T. 10.	—	1.139$00	—
Consolidado 5 1|2 T. 10.	—	1.060$00	1.063$00
Obgs. Tesouro 3 1|2 T. 10	—	—	—
Externas 1.ª série	1.720$00	1.720$00	1.723$00
Externas 1.ª carimbadas	1.752$00	1.751$00	1.752$00
Externas 3.ª série	1.725$00	1.725$00	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.805$00	—
Acções			
Esp.S.º e Com. Lx.ª port.	—	750$00	—
Lisboa e Açores port.	—	370$00	—
Ultramarino cp T. 10	25$00	24$50	25$00
Portugal port. T. 5	—	—	—
Fidelidade	—	19.000$00	—
Mundial	240$00	238$00	241$00
Nacional	—	650$00	750$00
Sagres	—	—	—
Aguas Lisboa port.	—	—	—
Aguas Lisboa 1931 T. p.	—	145$00	149$00
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	—	—
Cervejas Estrela	—	497$00	—
Cimentos Tejo	—	370$00	380$00
Cimentos Leiria T. p.	—	—	480$00
Credito Predial	—	11$20	11$50
Gas e Electricidade	291$00	291$00	291$50
Alto Alentejo 1.ª|2.ª em.	—	—	550$00
Alto Alentejo 3.ª|4.ª em.	—	—	—
Industria Aliança	98$00	—	100$00
Portugal e Colonias	91$70	91$50	91$80
Nacional Navegação T. p.	158$00	158$00	158$50
Colonial de Navegação.	62$00	61$00	63$00
Portuguesa de Pesca	315$00	3.5$00	—
Ind. Farmaceutica	284$00	283$00	285$00
Portuguesa de Tabacos.	368$00	367$00	369$00
Tabacos de Portugal	343$00	341$00	343$00
União Electrica Portug.	—	—	185$00
Cassequel	218$00	216$00	219$00
Agricola das Neves	186$00	180$00	185$00
Agricultura Colonial	—	155$00	165$00
Açucar de Angola	—	385$00	390$00
Buzi 1.ª emissão T. p.	47$10	47$00	47$20
Ilha do Principe	265$00	265$00	266$00
Zambezia T. 25	19$80	19$60	19$80
Obrigações			
Norte de Portugal 5 °|.	—	—	102$00
C. P. 6 °|.	187$50	187$00	188$00
C. P. 6 °|. Beira Baixa	196$00	195$00	198$00
Aguas Lisboa 4 1|2 cp.	85$00	84$50	85$50
Prediaes 5 °|. 1935	82$50	84$00	84$00
Prediaes 5 °|. 1937	—	—	84$00
Prediaes 6 °|. 1932 1.ª	—	—	90$00
Prediaes 6 °|. 1932 2.ª	90$00	—	—
Prediaes6 °|. 1934 1.ª |3.ª	—	—	—
Prediaes 6 °|. 1934 4.ª|6.ª	89$60	89$50	90$00
F. N. I. Moagem 5 °|. T. p.	885$00	881$00	—
União Elect. Port. 5 °|.	—	101$00	105$00
União Elect. Port. 6 1|2 °|.	—	—	—
Buzi 5 1|2°|. T. p.	113$00	113$00	113$50
Buzi 6 1|2 °|. T. p.	—	—	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIÃO, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Vendas
Londres	110$15	110$19
New-York	22$23,1	22$24,3
Paris	$61,9	$61,9
Berlim	8$95,4	8$95,9
Amsterdam	12$30.4	12$31.1
Bruxelas	3$76.9	3$77,1
Roma	1$16,9	1$17,0
Zurich	5$09 4	5$09 7
Praga	$77,1	$77,2
Rio de Janeiro	1$29,0	1$29,1
Burgos (Espanha)	2$62,2	2$62,4
Libra ouro	—	—

Choque de automoveis

devido ao nevoeiro

Esta manhã, um automovei guiado pelo sr. Fernando Ferreira, que pouco antes tinha saido de Sintra, chocou com outro carro ao passar em Ranholas, devido ao denso nevoeiro que fazia.

Em consequencia do choque ficou com uma perna fracturada e muitas contusões no torax a esposa do condutor, sr.ª D. Laura Sena Ferreira, de 50 anos, residente no Hotel Central, em Sintra, que foi imediatamente transportada pelos bombeiros voluntarios ao hospital daquela vila, onde ficou internada.

DESASTRE NO TRABALHO

No Lumiar foi hoje colhido por uma barreira onde trabalhava o jornaleiro Antonio Mota, de 18 anos, morador no largo dos Defensores da Republica, 1, que recolheu á sala de observações do hospital de S. José, muito contuso pelo corpo.

Retiro da Severa

RUA ANTONIO MARIA CARDOSO, 1

Telefone 2 5979

Hoje, ás 21 horas—**Na Esplanada: Noite da Moda — Alcidia Rodrigues, Carmen Santos, Alfredo Duarte** (Marceneiro), **Julio Proença.** Variações e guitarradas por **Armandinho, José Marques, Santos Moreira** e **Abel Negrão.** — Experimente almoçar ou jantar ao ar livre, respectivamente por 10$00 e 12$00.

WEEKEND

no **HOTEL ATLANTICO**

MONTE ESTORIL

Preço incl. serv. e taxas:
sem banho Esc. 125$00
com banho » 160$00

Vida desportiva

FOOTBALL

A epoca do defeso e o Porto-Lisboa

Já não se realiza—ao que parece—o Porto-Lisboa, em «football», apesar da Federação ter consentido a realização desses encontros.

A direcção da Associação de Football de Lisboa reuniu, ontem, á tarde, e assim o resolveu. O bom senso triunfou. Tarde, é certo, mas triunfou. E' que o jogo nem sequer atingiria o seu objectivo: abastecer os cofres associativos. Porque o publico não iria lá, e o jogo só seria observado pelos portadores de cartões.

A época de «football» acabou com a final do Campeonato de Portugal. Assim o entenderam tambem alguns clubes que, solicitados pela Associação, deram esta logica resposta: «Não podemos obrigar os nossos jogadores a jogarem na epoca do defeso».

Foi, portanto, um golpe de morte na iniciativa infeliz duma infeliz Associação de Football de Lisboa...

HOCKEY EM PATINS

Campeonato de Lisboa

No «rink» da Amadora realizaram-se ontem, á noite, os jogos correspondentes á 2.ª jornada do campeonato regional. Foram adversarios o Sporting e o Ateneu, em três categorias.

Em primeiras, o Sporting venceu por 13 a 1. Ao intervalo já tinham feito seis a zero.

Marcaram «goals» pelos «leões»: Sanches, 10; Mendes, 2 e Rato, 1. Pelo Ateneu, Moreira fez o ponto de honra.

Em 2.as categorias o Sporting ganhou por 6-2, e em 3.as, o mesmo clube voltou a triunfar por 9-2.

NATAÇÃO

Uma organização do Casa Pia

O Casa Pia Atletico Club realiza um festival de natação, no proximo dia 2 de julho, pelas 21 e 15, no qual tomam parte os seguintes clubes: Algés e Dafundo, Nacional de Natação, Club Naval, Sporting, Benfica, Belenenses e Internacional.

O PORTO pelo telefone

Varias queixas á Policia

Queixou-se á Policia Clarinda Marinho da Costa, de Chão Verde, Rio Tinto, contra seu marido, Domingos Mario Lima, que na sua ausencia retirou do lar conjugal todos os haveres, no valor de dois mil e quinhentos escudos.

—A' P. I. C. de Gaia queixou-se o sr. Francisco de Lima, de Avintes, contra Joaquim Pereira da Costa e Cunha, e outros individuos, acusando-os de lhe terem desamarrado um barco, no rio Douro, ocasionando a perda de umas rêdes de pesca, o que lhe causou prejuizos avultados.

—A firma Rocha, Nascimento & C.ª, Limitada, da praia da Granja, queixou-se contra um seu empregado, de nome David Pinto da Silva, por lhe ter desviado diversos materiais. O David recolheu á prisão de Gaia, para averiguações.

Desastre grave

Em perigo de vida, recolheu ao hospital da Misericordia, Manuel Fernandes de Sousa, de 4 anos, de Valbom, que nas escadas de sua residencia deu uma queda, fracturando o cranio.

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

Dir-se-ia que o ceu é agora mais fulgurante. Centenas de lindas estrelas iluminam agora Lisboa. Mas não as procureis no espaço, que talvez não as enxergareis. Estão mais perto de vós, na sua embriagante realidade, no filme assombro da época, esse portentoso «Ceu da Cidade», que Hollywood classificou, e muito bem, da ultima maralha do cinema. Eis o filme sintese da vida nocturna de Nova York, a parada das mais extraordinarias figuras, um escorrer de deslumbramentos, uma apoteose de «mise-en-scéne», de tal maneira que o publico, nas ultimas partes da obra tem obrigado, em todo o mundo, a passa-las novamente. Os três marinheiros, extraordinarios de alegria comica, animam este filme de maravilhas, que é qualquer coisa de inesquecivel e fascinante.

Atrás do reposteiro

Estreia-se amanhã no teatro Virginia, em Torres Novas, a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, que inicia nesta vila a sua «tournée» de dois meses, seguindo dali para Tomar e outras terras importantes do país.

—Faz amanhã anos a gentil actriz Mariamelia (Maria Amelia de Sousa), do elenco do Apolo.

—No dia 23 seguem para Luanda, no «Nyassa», os artistas Lucy Snow e Charles, com um grupo de bailarinas, a fim de actuarem na Exposição daquela cidade.

—Para a interpretação de duas figuras do filme «Aldeia da roupa branca» foram contratados os actores Armando Machado, que vai realizar o papel de «Chitas», e Manuel Santos Carvalho.

—Na farsa «Os bébés», que no dia 7 se estreia no Avenida, o actor Raul de Carvalho vai interpretar o papel de «Guilherme», que se casa admiravelmente com o seu temperamento artistico.

—A revista que o actor José David está a escrever de colaboração com outro seu colega, intitular-se-á «Repenique».

—E' esperado por estes dias em Lisboa, vindo de Paris, o actor-empresario Erico Braga.

—Fala-se na ida ao Brasil da Orquestra Tipica Algarvia, contratada para um dos grandes casinos do Rio de Janeiro.

—A Camara Municipal da Lira (Africa) votou tambem um subsidio para os espectaculos que a partir do dia 7 ali vai realizar a companhia Maria Matos, que no proximo domingo, se despede do publico de Lourenço Marques.

—Será com uma companhia de teatro declamado que, este ano, o Sá da Bandeira, do Porto, deve inaugurar a sua temporada oficial.

—Ficou adiado o casamento da actriz Margarida de Almeida, que ainda ontem fechou contrato para um teatro de Lisboa, em substituição da sua colega Amelia Figueirôa.

—Por desistencia do respectivo empresario, que foi tomar outro teatro, já não se realiza a exploração do Ginuasio pelo grupo de mestre Araujo Pereira, depois de 20 dias de ensaios dos respectivos artistas.

—Foi oficialmente negada autorização para se repetir em Lisboa o «Concurso da Primavera», organizado pelo jornal «Canção do Sul».

—O projecto de exploração do teatro Nacional durante este verão, que era da autoria dum ilustre actor, ficou ontem absolutamente posto de parte.

—Na passada segunda feira, o posto de radio de Pernambuco transmitiu saudações ao Brasil dos artistas Mirita Casimiro, Maria Paula e Vasco Santana, de passagem naquela cidade e que se ouviram em Lisboa.

—Um nosso colega informa que vai abandonar os seus trabalhos teatrais o nosso camarada de Imprensa Lino Ferreira, por ter sido chamado á actividade comercial duma importante firma de Lisboa.

—Fala-se novamente na possibilidade da actriz Palmira Bastos voltar a fazer parte do elenco do teatro Nacional na proxima epoca.

Uma carta curiosa

Recebemos a seguinte interessantissima carta:

«Fui ao Coliseu ver o Chang e fiquei impressionadissima; e já que compete aos jornais, os grandes educadores, a explicação do que de mais interessante se passa pelo mundo, venho pedir-lhe que me elucide, no seu jornal, para que todos o fiquem sabendo, acêrca daquele milagre de Chang que, rodeado de publico e ante os olhos abertos de toda a gente, faz desaparecer das mãos de uma senhora uma gaiola com um canario dentro.

Muito grata lhe ficará

Uma constante leitora

Faremos o possivel por conseguir de Chang a explicação pedida pela nossa gentil leitora, a fim de lhe dar a merecida satisfação.

CARTAZ

TEATROS

APOLO—A's 20 e 45 e ás 23—«Rebenta a bexiga!».
COLISEU—A's 22—Chang, o Homem Demonio.
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«Sempre em pé».

CINEMAS

TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30
CONDES—A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 30.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
JARDIM CINEMA—A's 21.
LYS—A's 21 e 15.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—A's 14 e 30 e ás 21.
PALACIO—A's 21 e 30
PARIS—A's 21 e 30.
REX—A's 21.
ROYAL—A's 21.
SALÃO IDEAL — Rua do Loreto.

Assembleias gerais

Companhia Radio-Marconi

Sob a presidencia do sr. dr. Antonio Centeno reuniu-se hoje a assembléa geral da Companhia Portuguesa Radio-Marconi.

Depois de ter aprovado o relatorio e contas referentes á gerencia de 1937, bem como o respectivo parecer do conselho fiscal, a assembléa procedeu á eleição da nova mesa da assembléa geral, de três membros para o conselho de administração e do conselho fiscal.

O resultado desta eleição foi o seguinte:

Assembléa geral: presidente, dr. Luiz Maria Lopes da Fonseca; vice-presidente, dr. José Saudade e Silva; 1.º secretario, dr. Jeronimo Pimenta de Castro; 2.º secretario, engenheiro Martins Fernandes; 1.º vice-secretario, sr. Vasco Pereira dos Santos Cabral; e 2.º vice-secretario, dr. José Antunes de Miranda Vasconcelos.

Conselho de administração: srs. Carlos Pereira, engenheiro Alfredo Vaz Pinto e engenheiro Anselmo Pinto Basto.

Conselho Fiscal: srs. drs. Carlos Santos, Alvaro Miranda Pinto de Vasconcelos e José Maria de Albuquerque Costa Brandão.

Companhia dos Diamantes de Angola

Tambem para discussão do relatorio e contas e eleições para os cargos, cujos titulares terminam agora o seu mandato, se reuniu hoje, sob a presidencia do sr. Henrique de Mendonça, a assembléa geral da Companhia dos Diamantes de Angola.

Os trabalhos prolongavam-se ainda ao fim da tarde, motivo por que não podemos publicar os resultados das eleições.

Banco Nacional Ultramarino

A's 16 horas realizou-se, igualmente, a assembléa geral do Banco Nacional Ultramarino. Presidiu o sr. dr. Carlos Pinto Coelho.

A assembléa aprovou o relatorio e contas relativos a 1937 e, á hora de fecharmos o nosso jornal, vai começar a eleição para diversos cargos daquele importante estabelecimento de credito.

No campo nas praias e nas termas

Torne agradaveis as horas de repouso, distraindo-se com um exemplar de «VAMOS LER!», a revista de leitura mais abundante e variada, que interessa a todos, porque tem de tudo

Vamos lêr!

Aparece todas as QUINTAS-FEIRAS nas tabacarias e casas de publicações de todo o pais, ao preço de DOIS ESCUDOS.

Manda-se pelo correio, franco de portes. Para assinaturas a preços reduzidos, dirigir-se á Delegação em Lisboa — Praça dos Restauradores, 13, 3.º — Telef. 2 9654.

DELICIA

Peçam esta nova e finissima bolacha da Fabrica Confiança.

Kilo 16$00

A' venda em todos os estabelecimentos.

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI — O CEU DA CIDADE — Uma super-produção musical — Estreia dos comicos «Os três marinheiros» — A's 21 e 30 — TELEF. 5 0595

CONDES — Moedas malditas — filme de emoção e misterio — Preços de 2 a 6 escudos — A's 21 e 30 — Telef. 2 2 523

PARIS — Telef. 6 2230 — A's 21 h. — O Sultão e a Donzeia — com Ramon Novarro — Fados por Berta Cardoso, Natalia dos Anjos, Francisco dos Santos e J. Pereira

REX — O culpado — Falsos viuvos — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15

Pavilhão Português — A's 21 horas — Segue o teu coração — O crime do ds. Crespi

TERRASSE — Tarakanov a Mayerling — Tel. 2 0917 — Plateia 2$50

ODEON — Os Fidalgos da Casa Mourisca — A's 21 e 30 — Telef. 2 6283 — Realização de Artur Duarte com Maria Castelar, Tomás de Macedo, Tereza Casal, Eduardo Fernandes, João Lopes, Alegrim, Vital dos Santos e Antonia de Souza

PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163

EDEN — Abuso de confiança — com DANIELLE DARRIEUX — A entrada das tropas nacionalistas em Castellon. A final do campeonato do mundo de foot-ball, etc. — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768

CAPITOLIO — As duas feras — Revista de Goldwyn — Telef. 2 7493 A's 21 — No Salão e no Terraço

ROYAL — Nada é sagrado — Uma aventura na Polonia — Telef. 45037 — A's 21

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — Egoismo de mulher

APOLO — Ultima semana — **Rebenta a Bexiga!** — Duas sessões: 9 e 11 horas

Variedades A's 8,45 e 11 horas — ***Sempre em Pé!*** — Revista com a vedeta Beatriz Costa

Domingo, no Campo Pequeno

A MAIOR CORRIDA DA TEMPORADA

para apresentação da figura maxima do toureio

DOMINGO ORTEGA

Paco Corraéz

que alternará com o "diestro" mexicano

Paco Gorraéz

o toureiro da emoção que conquistou um enormissimo cartel em Lisboa pela sua valentia e que, segundo a opinião da critica é o toureiro que mais nos tem emocionado pela verdade com que toureia e pelo cêrca que faz passar os toiros da sua jaquetilha.

Ortega lidará «mano-a-mano», com Gorraéz, e com as suas respectivas quadrilhas de bandarilheiros e picadores, seis toiros da famosa ganaderia de

D. Antonio Perez Tabernero,

DE SALAMANCA

Cavaleiro em praça: O «ás» do toureio a cavalo **JOÃO BRANCO NUNCIO** que, no domingo em Algés tão grande exito alcançou

VENDA DE BILHETES: Abriu, esta manhã, a venda de bilhetes, nos Restauradores. As pessoas que marcaram bilhetes no escritorio da empreza devem retirá-los hoje até as 20 horas. Os srs. marcadores de toda a temporada devem fazê-lo até á mesma hora de amanhã.

De ontem para hoje

Em Lisboa

- Regressou de Londres o chefe da missão militar inglesa, almirante Woodhouse.
- Tomou posse o novo secretario do Supremo Tribunal Administrativo, dr. José Antonio Marques.
- Alcançou grande exito o concerto da Grande Orquestra Sinfonica da Emissora que se realizou na Estufa Fria do Parque Eduardo VII, promovido pelos serviços culturais da Camara Municipal.

Na provincia

- O sub-secretario de Estado das Corporações inaugurou ontem, na fabrica de porcelanas da Vista Alegre, um refeitorio para os operarios e as obras para a construção duma creche.

No estrangeiro

- Recomeçou, com resultados francamente favoraveis, a ofensiva do exercito espanhol na frente que se estende de Teruel ao mar. Encontram-se já cercadas as povoações de Bechi e de Mora de Rubieles.
- Anuncia-se que é intenção do governo de Burgos propôr a neutralização do porto de Almeria que, fiscalizado por agentes internacionais, serviria, na zona da Espanha vermelha, para o trafego de mercadorias não militares.
- Agravou-se o incidente provocado pelo deputado inglês Duncan Sandys com a divulgação de segredos relativos á defesa anti-aerea. O caso tomou um aspecto caracterizadamente politico, e os adversarios do governo Chamberlain acusam este de atacar as prerogativas dos parlamentares.
- Os temporais do Japão causaram... avultadissimos estragos e prejuizos materiais. Em Toquio abateu um edificio escolar, ficando soterradas, nos escombros trinta crianças.
- Na Polonia os raios fulminaram 17 pessoas e feriram 10.
- Descobriu-se em Marselha um caso de contrabando de opio.
- O navio de carga português «S. Miguel», ao entrar numa doca do porto do Havre, foi impelido pelo vendaval e derrubou um guindaste.

Um livro plagiado?

Foram apreendidos 2.000 exemplares dum compendio de Matematica

O professor sr. dr. Antonio Lobo Vilela, é autor dum livro de ensino, de 157 paginas, intitulado «Metodos de Matematica» (Noções elementares).

Por seu turno, foi publicado recentemente pela casa editora J. Rodrigues & C.ª, da rua do Ouro, uma obra denominada: «Apontamentos escolares sobre Metodos», curso dos liceus, 3.º ciclo.

Como o sr. dr. Antonio Lobo Vilela reputa que esse livro é plagiado do seu, na maneira como são apresentadas e estudadas as materias, apresentou queixa á P. I. C. O sr. dr. Rodolfo Lavrador encarregou os agentes Toscano e Silva de ouvirem varios professores de matematica e ciencias sobre o fundamento da questão. Alguns professores opinaram que, de facto, se tratava duma contrafacção.

Em face disso, o sr. dr. Rodolfo Lavrador mandou proceder á apreensão de todos os exemplares dos «Apontamentos Escolares». Na casa editora foram encontrados 1.000 volumes que estavam a ser brochados e mais 1.056 em diversas livrarias da capital.

Amanhã deve ser ouvido, entre outras pessoas, o autor do livro apreendido. Trata-se de uma pessoa muito conhecida e de grande reputação.

O caso está interessando vivamente os meios liceais.

Um furto de 50 contos

As autoridades de Aveiro pediram á P. I. C. de Lisboa a captura de Agostinho Alves dos Santos, ex-soldado colonial, que roubou ao seu patrão, sr. Manuel Simões Vieira, residente na Costa do Valado, naquela cidade, libras em ouro e moedas de 10$00, avaliadas em cinquenta contos.

O agente Adelino Luiz procura descobrir o paradeiro do fugitivo.

CAFÉ PORTUGAL
AMANHÃ
«BACALHAU À PORTUGAL»

UM ARRANHA-CEUS EM LISBOA

A Casa do Imperio
é uma idéa utilissima

Do nosso prezado colega Jornal do Comercio e das Colonias *transcrevemos a seguinte opinião acêrca da projectada construção dum arranha-ceus em Lisboa:*

«Referimo-nos ha dias, com o relêvo devido á obra de tamanha magnitude, á iniciativa da Empresa do Aviz Hotel, que pretende erguer nos seus terrenos da avenida Fontes Pereira de Melo um arranha-ceus. Lisboa teria assim, em 1940, data prevista para a conclusão das obras que vão iniciar-se, mais um elemento de modernização que extraordinariamente valorizaria a capital do vasto Imperio Português.

Então, informava-se que as fôrças vivas da metropole e das colonias teriam preferencia na aquisição de alguns andares, de forma a poderem instalar os seus escritorios em compartimentos amplos e modernos, indispensaveis, nos tempos que correm, ás empresas de certa importancia economica.

Sôbre o alto valór desta iniciativa muito haveria a dizer. Hoje, porém, interessa-nos apenas acentuar as enormes vantagens que poderão resultar, para o nosso comercio, da concentração, num arranha-ceus, de grande quantidade de escritorios.

Certo industrial do Canadá, que esteve ha seis meses em Lisboa, contou numa roda de amigos:

«O Canadá, ha anos, tinha diversas representações dos seus produtos espalhados pela cidade de Londres. Dêste modo, obrigava-se o comerciante interessado em comprar, por exemplo, madeiras a procurar um escritorio que tratava unicamente de madeiras. Distantes, 3 ou 4 milhas, encontravam-se as representações dos produtores de trigo; mais além os de resinas; ainda em lado oposto, e bem distante dos outros, o do milho e minerais, enquanto a representação da Associação Industrial e Comercial daquela colonia se encontrava no Bairro «Chic» de Londres, Mayfair. Um ministro canadiense notou a dispersão e convenceu o seu governo a erguer um monumental edificio onde todas as energias das fôrças vivas pudessem ser mostradas rapidamente por meio de exposição permanente dos produtos do Canadá. Construida a linda Canadá House, o êxito foi imediato. No primeiro ano o Canadá exportou 34 por cento mais do que nos anos anteriores, e esta percentagem não só se manteve mas duplicou nos anos seguintes».

As restantes colonias britanicas notaram o mesmo êrro e deram-se pressa a pôr-lhe termo. Por isso, Londres possui hoje a «Canadá House», a «Australian», «Tasmania», «New Zeeland House» e «S. Africa House». Esta ultima diga-se em parentesisi, ostenta uma bela estatua de Bartolomeu Dias, copiada da que se encontra no «Bar» do Aviz Hotel, da autoria do escultor português Diogo de Macedo.

Ora, a «Casa do Imperio» é, por assim dizer, a adaptação da politica seguida por aquelas colonias britanicas. No monumental edificio que vai construir-se em Lisboa deverão recolher-se todos os elementos das fôrças vivas que considerem razoavel a politica seguida pelo ministro do Canadá. E isso só vantagens lhes trará. No proprio edificio poderão expôr-se produtos metropolitanos e coloniais—e isso só será util a quem, vendedor ou comprador, deseje ampliar os seus negocios.

Para essas exposições haverá dois amplos salões em frente de cada jôgo de elevadores ou sejam dois salões de exposição em cada andar.

Ainda um esclarecimento:

Porque ha Gremios ricos e Gremios pobres, a «Casa do Imperio» oferecerá a ambas as categorias instalações condignas. O mais modesto dos Gremios poderá ter uma instalação composta de 4 divisões de 6 por 4 metros cada uma, por cêrca de 300$00 mensais que é quanto custará ao juro de 5 por cento. E por esta renda o pequeno Gremio terá as mesmas regalias do que aquelas oferecidas aos ricos: perfeitas e condignas instalações, elevadores, serviços de informações, de telefones, de arrefecimento e calefacção, de «toilettes» impecaveis e de restaurante economico.

Parece-nos, portanto, que a «Casa do Imperio» é uma iniciativa digna de estudo ponderado. E' que ela virá a ter na capital do país a maior importancia, não só quanto ao desenvolvimento do seu comercio, como tambem quanto á modernização desta pitoresca e linda cidade de Lisboa.»

Tambem nós achamos esta ideia de grande importancia e utilidade, bastando imaginar que os estrangeiros que chegam a Lisboa, interessados na compra de produtos portugueses, são forçados a tomar conhecimento de outros produtos, tais como vinho, cortiça, frutas, azeites, madeiras, etc., e que ali tambem encontrariam expostos os produtos exportaveis dos Açores e Madeira, Guiné, S. Tomé, Angola e Moçambique.

A realização da ideia tem ainda o condão de permitir que o Aviz Hotel se mantenha e se alargue, o que não é indiferente para a capital de Portugal em 1940.

NA COSTA DE PENICHE

Voltou-se uma traineira
que andava na pesca
e morreram 5 tripulantes

PENICHE, 30. (Pelo telefone).— A traineira «Alda», pertencente a Manuel Pinto, com 14 homens de tripulação, é um pequeno barco a motor, com doze metros de comprimento. Como o tempo estivesse bom e o mar chão, saiu ontem para a pesca da sardinha. Cêrca da uma hora da madrugada, encontrava-se em plena faina a uma milha de terra, no sitio do Vale de Janelas, com as redes na agua.

De subito, uma onda envolveu a rede na helice, fazendo parar o motor, e sem que os tripulantes da traineira tivessem tempo de se refazer do susto, uma nova vaga, de maiores dimensões que a primeira, caiu em cheio sôbre o barco, virando-o e afundando-o rapidamente. Dentro da lancha, preparavam-se para lançar ferro, a-fim-de ficarem abicados naquele sitio, dois tripulantes. Com a violencia do choque, três foram arremessados para o lado de fóra: o mestre Manuel de Oliveira Camarão, o contramestre Joaquim Leitão e um moço, e nove ficaram «embrulhados» debaixo da traineira.

A tragedia durou apenas segundos. A traineira «Germana», que andava perto, e de que é mestre José Ricardo, acorreu em socorro dos naufragos e fez todo o possivel por salvá-los conseguindo apenas trazer para terra os dois tripulantes que se encontravam dentro da lancha. Dos restantes, sete salvaram-se a nado, lutando desesperadamente com as ondas, na noite negra, até alcançarem terra. Os outros cinco desapareceram para sempre nas aguas subitamente encapeladas.

São o motorista André Bento, de 45 anos, que deixa viuva e cinco filhos; Elisio Neves, de 24 anos, solteiro; Joaquim Luiz de Castro, de 24 anos, solteiro; João Rodrigues de Abreu, de 30 anos, solteiro, e Edmundo Afonso de 15 anos.

Os naufragos foram socorridos, primeiramente, no posto da Guarda Fiscal de Vale de Janelas, onde o cabo lhes deu café. Logo que em terra se soube do sinistro, partiu para o local do naufragio o salva-vidas «Almirante Reis», de que é mestre Adelino Leitão, o pronto-socorro e automaca dos bombeiros, que não chegaram a ser utilizados, a não ser no transporte dum dos naufragos que ficou ferido e recolheu ao hospital desta vila.

Até agora nenhum cadaver foi dado á costa. A consternação é grande, não só entre as familias das vitimas, como em toda a vila, onde se deram cenas lancinantes.

CONFERENCIA

do dr. F. VIDAL
sobre a SIMPATICOTERÀPIA

E' hoje, pelas 22 horas, que se realiza no Gremio Alentejano a anunciada conferencia do Dr. F. Vidal, de Paris, subordinada ao tema «Um novo capitulo da arte de curar:—A Simpaticoterápia».

A entrada é livre, tendo os Exm.os Medicos lugares reservados.

LOMBADAS
Esta agua é o tipo mais perfeito das aguas minerais naturais carbonicas frias, e das aguas acidulas simples.
EXIJA-A EM TODA A PARTE

A viagem presidencial
O «Republica» larga amanhã do Tejo para S. Tomé

Com destino a S. Tomé e Angola, onde vai prestar honras ao Chefe do Estado, larga amanhã, pelo meio dia, do Tejo, o aviso de 2.ª classe «Republica».

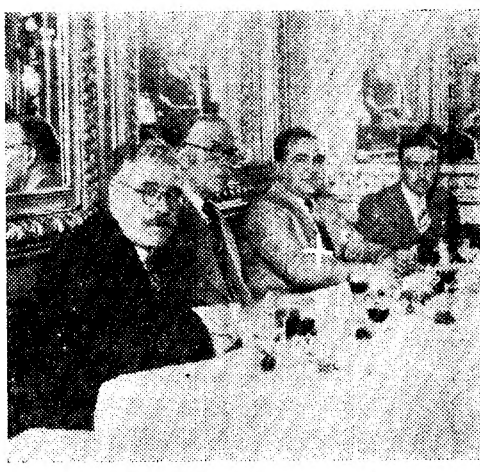
Este barco, que se encontrava a aprontar atracado no Arsenal, andou hoje a navegar no Tejo para regulação das agulhas.

O seu comandante, sr. capitão de fragata Vital da Cunha Freitas, apresentou á tarde os seus cumprimentos de despedida aos srs. ministro da Marinha, almirantes e comandante das fôrças navais do Tejo.

Deve ser designado oportunamente o navio de guerra que vai expressamente á ilha da Madeira prestar honras ao Chefe do Estado por ocasião da passagem do sr. general Carmona pelo Funchal.

CONTRA O CALOR
Bebam os VINHOS VERDES da Real Companhia. A' venda em todos os bons estabelecimentos e na Filial de Lisboa, Rua do Alecrim, 119
Telefone 22556
PREÇOS DO MERCADO

Homenage m a um p



No Tavares, foi hoje oferecido um almoç grande relevo no alto comercio do Brasil, que posa e filhinha, a bordo do «Cap Arcona». Ac lidades que distinguem o sr. Americo Breia,, qu sua terra natal tem prestado valiosos beneficios to de Portugal e do Brasil, na comunhão de a rico Breia a todos agradeceu, muito sensibilisad

Estiveram presentes os srs. dr. Joaquim xandre Malheiros, presidente do Conselho Tute dr. Ary dos Santos (Pai), Alfredo Pinto, profes Ary.

HOTEL DAS TERMAS RADIUM
ABRIU A 15 DE JUNHO
DIARIAS DESDE ESC. 35$00

Desintoxicação completa do organismo.—Banhos radio-activos e carbo-gasosos. — Lavagens intestinais pelo aparelho STUDA CHAIB, unico em Portugal.

Informações: Sociedade Agua Radium. Travessa Marquês Sa da Bandeira, 12. — Armazem, 12. Tel. 4 7941.

INTERGAMBIO COMERCIAL

Os produtores franceses

no monumento da Avenida

e no Foyer dos antigos combatentes

A missão de produtores franceses que veio a Portugal, por iniciativa da comissão central de organização profissional da Confederação Geral Patronal do seu país, em entendimento com o Secretariado da Propaganda Nacional, prestou hoje homenagem aos portugueses mortos na Grande Guerra. A's 11 horas, toda a missão compareceu ante o monumento da Avenida. Acompanharam-na os srs. capitães Gomes e Almeida, em nome da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, Antonio Eça de Queiroz e Luiz Nunes da Silva, do Secretariado da Propaganda Nacional, Peraud e Descreux, em nome do adido comercial conde Claude de Séze, J. Bettencourt e Estrade, pelos combatentes franceses, e Dufays, pelos combatentes belgas.

O chefe da missão, sr. Mounestier, colocou um lindo ramo de flores naturais, com as côres francesas e portuguesas, na base do monumento, perante o qual todos ficaram perfilados durante alguns segundos. Associaram-se a esta homenagem as senhoras que acompanham a missão, esposas e filhas dalguns dos ilustres visitantes.

Do monumento da Avenida seguiram todos para a Camara de Comercio Francesa, no largo de S. Domingos, 11 (Palacio Almada), onde foram recebidos pelo presidente daquele organismo, sr. Duloube, que lhes ofereceu um «Porto de honra», e pelo sr. dr. Boris de Knircha.

Em seguida, realizou-se, no «Foyer» dos antigos combatentes belgas e franceses, um almoço a que assistiu toda a missão. Presidiu o sr. J. Bettencourt, presidente dos antigos combatentes, tendo-se trocado diversos brindes, a-pesar-do caracter intimo do almoço—que todas as quintas-feiras ali reune os franceses e os belgas residentes em Lisboa que participaram dos horrores e das glorias da conflagração europeia.

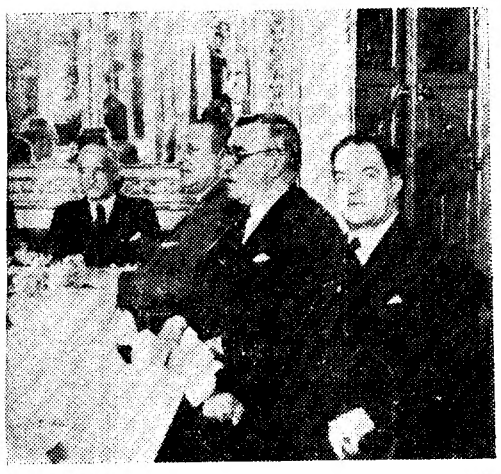
A's 15 horas, os visitantes, acompanhados pelos srs. Antonio Eça de Queiroz e Luiz Nunes da Silva, do Secretariado de Propaganda Nacional—que ofereceu o passeio, dirigiram-se em automoveis para Sintra que visitaram demoradamente, tendo afirmações de grande entusiasmo pela beleza daquela vila e dos seus lindos e historicos palacios e castelos. Oferecido tambem pelo S. P. N., realizou-se no hotel Nunes uma merenda.

De Sintra, a caravana seguiu por Cascais, para o Estoril, visitando demoradamente as diversas instalações de recreio daquela zona de turismo.

A' noite, realizar-se-á, no Palacio-Hotel, um jantar oferecido á missão e ás entidades portuguesas que a acompanham, pela Sociedade Estoril-Plage.

Amanhã, ás 9 horas, a missão partirá para Setubal, onde visitará as fabricas de cortiça e de conservas, almoçando no castelo de São Filipe, a convite da Junta Nacional da Cortiça e do Instituto de Conservas de Peixe, e partindo depois para Evora, onde jantarão e dormirão.

português do Brasil



moço ao sr. Americo Constantino Breia, figura de que hoje regressa ao Rio de Janeiro, com sua es. Aos brindes, puseram-se em relevo as altas qua, que no Brasil disfruta das maiores simpatias e á cios. Como não podia deixar de ser, falou-se mui le afectos que une brasileiros e portugueses. Ame isado, as referencias que lhe foram feitas.
uim Manso, nosso querido director; general Ale Tutelar do Exercito; professor dr. João de Barros, ofessor dr. Luiz Cincinato da Costa e dr. Alfredo

POLITICA BRITANICA

CHAMBERLAIN PODE VER-SE OBRIGADO

a sacrificar o ministro Hore Belisha

Hore Belisha

LONDRES, 30.—Pela primeira vez desde o inicio da questão Sandys varios jornais afirmam que ela é de molde a pôr em perigo a existencia do governo.

O «Daily Mirror» diz que «Chamberlain, alarmado com este caso sensacional, pode vêr-se obrigado a sacrificar Hore Belisha. O primeiro ministro foi informado das intenções do seu ministro e ha quem pense, nos Comuns, que nestas condições o pedido de demissão de Belisha pode envolver o de Chamberlain».

O «Daily Herald» acha que «a crise poderia derrubar alguns ministros e minar a posição do governo».

O «News Chronicle» declara que o caso mostra que as autoridades «estão já infectadas com os vicios da politica do Estado».

O «Daily Mail» acha que «o vexame infligido a uma pessoa a quem se pode exprobar, quando muito, excesso de zelo ao serviço do país, será reprovado pela opinião publica».

O «Times», em artigo do seu redactor politico, nota que antigamente o «tacto pessoal» de ministros e deputados haveria bastado para regular os litigios que a lei do segredo de Estado pudesse ocasionar. «Sandys não é o primeiro—acrescenta—a fazer preguntas a um ministro que não deseja responder, porque a resposta iria contra o interesse publico. Seria normal, portanto, uma explicação em conferencia particular e, nêste caso, geralmente, o deputado retira a pregunta. Fora do Parlamento—conclui—não se sabe que ha meses existe um antagonismo latente entre Hore Belisha e o que se chama «grupo Churchill», em razão da maneira como o ministro responde ás preguntas sôbre a defesa anti-aerea».—(Havas).

O caso do deputado Sandys

LONDRES, 30.—A comissão de inquerito militar, que ha de discutir a questão levantada pelo deputado Duncan Sandys, adiou a sua reunião até que a comissão de inquerito parlamentar lhe comunique o seu relatorio.—(Havas).

Reuniu-se esta manhã o Tribunal Militar

LONDRES, 30—O Tribunal de Inquerito Militar, reunido esta manhã em sesão privada, para resolver sobre a revelação de informações secretas, compõe-se dum general comandante da divisão territorial, um coronel do exercito activo e um coronel do exercito territorial.

O tribunal ouviu e registou os depoimentos das testemunhas. Dirigirá ao general sir W. Edmund Ironside, um relatorio, o general resolverá sobre as medidas que convem tomar e comunicará a resolução ao Conselho do Exercito por intermedio do general Lidell, membro do conselho e encarregado das questões disciplinares do exercito.

Julga-se que o oficial do exercito territorial que fez as revelações esteve na reunião do tribunal. As testemunahs foram o major general sir Frederik Pile, comandante da 1.ª divisão anti-aerea e mais duas ou três individualidades. Depois de ouvidas, o tribunal adiou os trabalhos para esperar a decisão da Comissão de inquerito parlamentar. Sobre o adiamento dos trabalhos do tribunal publicou-se um comunicado oficial.

O primeiro ministro apresenta, esta tarde nos Comuns, uma moção propondo a constituição duma comissão de parlamentares para inquirir sobre as declarações de Duncan Sandys e a atitude dos ministros interessados por essas declarações. A comissão deverá tambem inquirir sobre a aplicação da Lei dos Segredos de Estado aos membros do Parlamento, no exercicio dos deveres do seu cargo. Dessa comissão, distinta da comissão dos Privilegios, farão parte: conservadores, trabalhistas, liberais-nacionais, liberais e trabalhistas independentes. A comissão terá o direito de interrogar testemunhas e tomar conhecmento de todos os documentos referentes á questão em causa. —(Havas).

O debate de hoje nos Comuns

LONDRES, 30. — O «Manchester Guardian» e o «Yorkshire Post» chamam a atenção dos seus leitores para o facto de que nem os membros do governo nem os da oposição entendem que haja interesse em prolongar o debate que deve desenrolar-se esta tarde nos Comuns a proposito do caso Sandys.

«Manchester Guardian» diz que a moção já entregue por um deputado foi aprovada pelo governo e que os partidos, desejosos de que a comissão de inquerito parlamentar possa começar em breve os seus trabalhos, não farão oposição.

Os generais Ironside e Lidell

Durante o debate falarão Chamberlain e Hore Belish, em nome do governo, Attlee e Alexander em nome do partido trabalhista e sir Archibald Sinclair em nome dos liberais. Diz-se que é possivel que Churchill intervenha.

O «Yorkshire Post» entende que a existencia real ou potencial de diversas comissões de inquerito limitarão forçosamente o alcance do debate desta tarde.—(Havas).

LONDRES, 30.—A comissão parlamentar de privilegios voltou a reunir-se esta manhã no gabinete do primeiro ministro, sob a presidencia de Neville Chamberlain, para deliberar ácerca do caso Duncan Sandys.—(Havas).

Ameaças a Hore Belisha

LONDRES, 30.—Segundo o «Daily Telegraph» um funcionario especial da Scotland Yard foi encarregado da protecção pessoal do ministro da guerra Hore-Belisha que, durante estes ultimos dias, tem recebido cartas de ameaças. A residencia de Hore-Belish tambem foi colocada sob a guarda dum destacamento policial.—(D. N. B.).

Pedido de captura

O tribunal da Comarca de Pombal pediu á P. I. C. de Lisboa a captura do ex-tesoureiro de finanças daquela vila, sr. José Rito dos Santos, que foi julgado á revelia, e condenado a 8 anos de prisão maior celular, na alternativa de 12 de degredo, pelo crime de peculato.

O MOMENTO INTERNACIONAL

Roosevelt vai tratar

da humanização da guerra

WASHINGTON, 30.—Apesar da oposição da Imprensa italiana á iniciativa para a humanização da guerra, parece certo que Roosevelt tratará este assunto no discurso que pronunciará hoje em Nova York.

Informações diplomaticas recebidas de Roma confirmam a atitude do governo italiano expressa num editorial do «Popolo di Roma», mas segundo os meios diplomaticos esta atitude não impedirá o desenvolvimento da tese americana para a humanização da guerra.—(Havas).

O general Pariani vai a Berlim

BERLIM, 30.—O general Pariani, comandante em chefe do estado maior do exercito italiano, é esperado em Berlim no dia 3 de julho. A agencia oficiosa alemã D. N. B. anuncia que ele se demorará uma semana em Berlim, onde será hospede de Von Brauchitsch, comandante em chefe do exercito de terra, e visitará diversos estabelecimentos militares de Berlim, Hanover e Potsdam.—(Havas).

As conferencias diplomaticas de Bonnet

PARIS, 30.—O «Journal» escreve a proposito da entrevista de Bonnet com o embaixador da Turquia em Paris, que pode conseguir-se um entendimento com a Turquia.

Sobre a entrevista de Bonnet com o embaixador da Grã Bretanha em Paris, o «Journal» informa que a questão do Mediterraneo foi abordada. O embaixador informou Bonnet da importante entrevista que Lord Perth teve na terça-feira com o ministro italiano dos Negocios Estrangeiros.—(D. N. B.).

O problema das minorias na Checo-Eslovaquia

BERLIM, 30.—Num artigo intitulado «A herança de Benés», o «Berliner Boersen Zeitung» escreve que para afastar todas as ilusões, se deve constatar que o estatuto das nacionalidades, de que tanto se falou, ainda não existe. Deve recordar-se este facto, visto que em certas capitais da Europa se esforçam por fazer crer que em Praga tudo está em ordem e que se fará tudo para dar satisfação aos pedidos justificados dos alemães dos sudetas.

A missão que o presidente do Conselho, Hodza, tem a realizar não é facil. A herança de Benés pesa muito sobre ele e Hodza encontra-se em face de dados que formam um contraste esmagador com as alegações do seu predecessor. Benés, soube enganar o mundo quando da conferencia de paz em Paris. A reorganização completa do estado checo-eslovaco impõe-se com a maior urgencia e deve mesmo pôr-se fim a esta politica praticada ligeiramente durante vinte anos sob a responsabilidade do dr. Benés. Não basta decretar algumas leis puramente formais ou de ordem administrativa e tecnica se ao mesmo tempo não se renuncia ás concepções actualmente em voga.—(D. N. B.).

Efeitos do vinho

Quatro tripulantes dum barco norueguês que ha dias se encontra no Tejo foram ontem a uma leitaria da rua da Gloria, onde beberam duas garrafas de vinho do Porto.

Gostaram tanto que as esvaziaram, mandando ainda vir mais dois calices do precioso nectar.

Por fim, ao ser-lhes apresentada a conta, negaram-se a satisfaze-la.

Estabeleceu-se discussão, que acabou a murro, não tendo, porém, havido «knoc-out».

Compareceu o guarda 2727 que intimou os estrangeiros a pagar o que tinham bebido, bem como uma «vitrine» na importancia de 50$00, que se quebrara na refrega, ao todo 90$00.

Mas, nem na presença da autoridade quiseram submeter-se, motivo por que foram presos e enviados ao Torel.

O agente Anibal Costa requisitou um interprete para interrogar os noruegueses. São eles Bjame Damel, Old Hunderg, Warrg Karlsen e Bjame Kaned.

Governador civil do Funchal

FUNCHAL, 30.—Chegou hoje, a esta cidade, a bordo do «Almanzora», o novo governador civil do Funchal, sr. dr. José Nosolini, que teve uma imponente recepção, por parte das autoridades locais e do povo madeirense.

Um cavalo vendido

por 60 mil libras

PARIS, 30—«Le Figaro» informa em correspondencia de Londres:

«O cavalo italiano «Nearco», que ganhou domingo passado o Grande Premio de Paris e que nunca foi vencido, foi comprado por 60.000 libras, isto é, mais de 10.500.000 francos, por Martin Benson que tambem é proprietario do cavalo «Windsorlad» que comprou em 1934 depois da sua vitoria no «Derby». Tesso, anterior proprietario do «Nearco», pediu licença a Mussolini para vender o animal porquanto os seus amigos declaram que prometera vender o seu melhor garanhão ao Estado italiano por menos 10.000 libras que a importancia duma proposta particular. Tesso vai entregar as 60.000 libras ao ministro das Finanças, importancia essa que será depositada no Banco de Italia á ordem do Governo italiano para pagamento de importações estrangeiras. Em troca, Tesso receberá a equivalente daquela importancia em moeda italiana ou em bilhetes do Tesouro».—(Havas)

NOTICIAS DO BRASIL

A acção do Prefeito do Rio

RIO DE JANEIRO, 30 — No proximo dia 3, por motivo do aniversario da administração do sr. Henrique Dodsworth, como prefeito do Rio de Janeiro, haverá varias festas civis e populares. Associa-se a [illegible] oficial. —(Americana)

Implicados na [illegible]

RIO DE JANEIRO, 30.—Foi enviada para Porto Alegre uma carta precatoria do Tribunal de Segurança contra os implicados na compra ilegal de armamento no governo de Flores da Cunha. São 94 os denunciados.

O dr. Lahira Guerra, presidente do Tribunal de Apelação, e o director do Foro, juiz João Pinto Martins de Oliveira, julgaram-se impedidos, o primeiro por ser parente e o segundo por ser intimo amigo de Flores da Cunha, pelo que foram chamados a tratar do processo os substitutos legais daquelas autoridades.—(Americana).

Diminui a natalidade

na Grã-Bretanha

LONDRES, 30—Um relatorio publicado pela repartição colonial de alem-mar dá lugar aos receios mais serios sobre a diminuição do numero de nascimentos na Grã-Bretanha. Este relatorio demonstra o perigo em que se encontram os dominios britanicos devido á diminuição do numero de nascimentos e reclama do governo inglês que se tomem medidas imediatas com o fim de facilitar a emigração de subditos britanicos para as Colonias.—(D. N. B.)

Suzana Lenglen

está muito doente

PARIS, 30—A celebre campeã de «tennis», Suzana Lenglen está gravemente doente. Sofre duma anemia persistente. Contudo, depois de lhe terem feito uma transfusão de sangue os medicos declararam que o seu estado geral melhorara.—(Havas)

Amnistia na Turquia

IZTAMBUL, 30 — O Parlamento aprovou, depois de longa discussão, o projecto que amnistia 150 anti-kemalistas considerados indesejaveis e a quem, até agora, se negara autorização para regressar á Turquia.—(H.)

MIRAMAR

PENSAO-RESTAURANTE

Praia de Santa Cruz (perola do Atlantico).

Torres Vedras

Bons quartos — alimentação esmerada — asseio irrepreensivel — Boa Assistencia.

Este ano sob a gerencia da Havanca de Torres Vedras.

abertura 15 de Junho

Bilhetes FIM DE SEMANA incluindo camionete e refeições preços especiais. Informações Camionagem Rui Lopes, Garage Navarro, Rua da Palma, 256, Lisboa.

DR. MARCELO CAETANO

Partiu hoje no «Saturnia» para a ilha de S. Miguel, o sr. dr. Marcelo Caetano, que vai aos Açores e á Madeira em missão especial, estudar a vida adminitsrativa dos diversos distritos, com o fim de elaborar um novo regime administrativo de harmonia com a lei.

MISSÃO COMERCIAL Á AMERICA

Em missão especial do Governo, partiram hoje para a America do Norte e para Cuba, no «Saturnia», os srs. dr. Eduardo Machado e tenente-coronel Tomás Fernandes. O ministro de Cuba apresentou-lhes cumprimentos de despedida.

Viajantes

No «Saturnia» partiu hoje para os Açores, acompanhado de sua esposa, o sr. ministro da America.

—Vindo de Viena, chegou hoje a Lisboa o pintor e aguarelista alemão sr. Felix Krauss.

—No «Saturnia» vieram hoje para os Estoris 38 turistas entre eles o sr. dr. Carlos Galvez, diplomata das Honduras.

Curso de Infantaria de 1910-12

Bodas de prata de alferes (1913-1938)

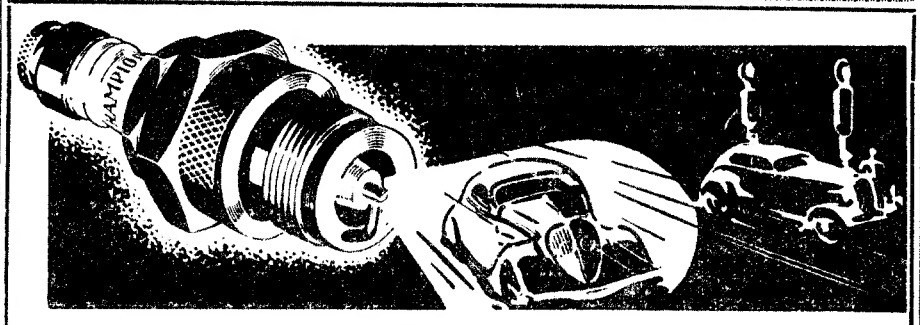
Superiormente autorizada efectua-se, como foi anunciado, no proximo dia 2 de julho (sabado) a reunião deste curso.

A's 20 e 30 horas, no restaurante «Chic»—praça dos Restauradores—o chefe do curso (Veiga Ferreira) fará a chamada para o jantar.

Os que ainda não deram a sua adesão poderão dá-la telegraficamente para o capitão Vergilio Silva, rua Nova da Trindade, 62, até ás 16 horas de amanhã.

«LEGIÃO PORTUGUESA»

A comissão de senhoras da nossa primeira sociedade organizadora da festa de caridade «Jantar á Portuguesa», seguido de baile, anunciado para a noite de 2 de julho proximo, no salão do «Retiro da Severa», a favor do fundo da Assistencia Social do 7.º batalhão de «Legião Portuguesa», informa que a referida festa fica transferida para a noite de domingo, 3, do mesmo mês, exibindo-se durante o baile o celebre grupo folclorico de Vila Franca de Xira, com a sua respectiva orquestra.



A ECONOMIA DEPENDE DAS BOAS VELAS

POR ISSO, INSTALE UM NOVO JOGO DE VELAS

CHAMPION

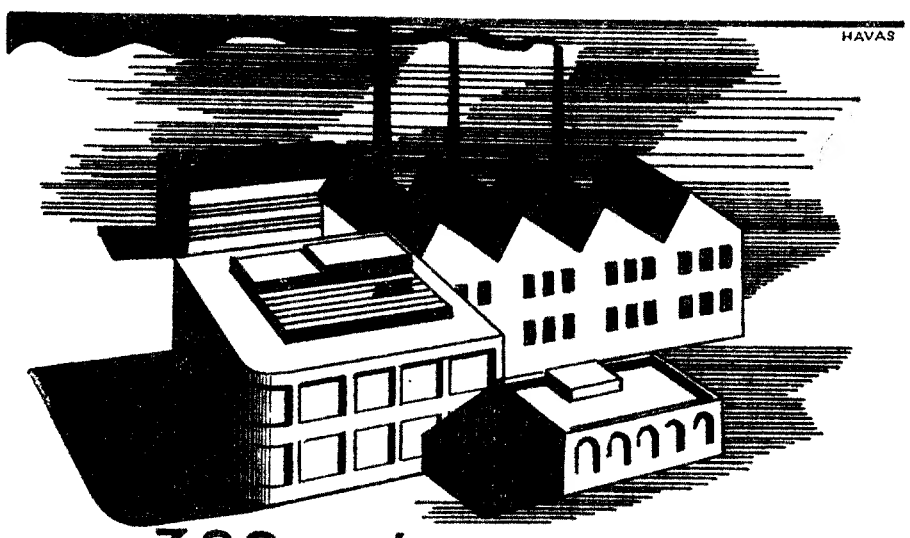
A VELA DOS CONHECEDORES E DOS CAMPEÕES

A' venda em todo o país nas boas casas da especialidade.

Representantes em Portugal:

C. SANTOS, L.DA

57 — R. DO CRUCIFIXO, 59 — LISBOA



PARA 300 INDÚSTRIAS DIFERENTES

Há já muitos anos que as grandes fábricas de todo o mundo se servem da conservação artificial em nível apropriado de temperatura e humidade, para melhorarem a qualidade e apresentação dos seus produtos.

Pode mesmo dizer-se que os progressos realizados na regularização mecânica da temperatura e humidade se devem às indústrias que procuravam a solução de difíceis problemas de produção. A Carrier Brunswick International Inc. foi a primeira companhia que introduziu o [illegible] do ar nos processos de fabricação. Provou as suas vantagens, inventou a necessária aparelhagem, ajustou a sua aplicação a 300 INDÚSTRIAS DIFERENTES, fêz as respectivas instalações e assistiu ao funcionamento das mesmas.

Às máquinas Carrier, hoje espalhadas por todo o mundo, se deve a produção de melhores artigos e de mais fácil fabricação, assim como a redução de despesas, eliminação de desperdícios e aumento de lucros.

Sr. fabricante: Seja qual fôr a sua indústria convir-lhe-á consultar-nos.

REFRIGERAÇÃO Carrier

Representante em Portugal

J. NUNES CORREIA

Rua do Alecrim, 29 — LISBOA

Incendio numa mercearia

Devido á explosão de um fogão de petroleo declarou-se incendio, pelas 14 horas, na mercearia de Antero Rosa & Filhos, na rua Filinto Elisio. Compareceram imediatamente os Sapadores Bombeiros da 2.ª Companhia, sob o comando do chefe Pais e o incendio foi extinto com o auxilio de uma agulheta. Arderam diversos artigos de mercearia, documentação, caixotes, etc. Os prejuizos estão cobertos pelo seguro.

GRUPO «SECTOR 1»

E' no proximo domingo, 10, que se realiza o almoço de homenagem ao sr. dr. Monte-São, presidente do Sector 1.

A inscrição encontra-se aberta na sede, na Barbearia Fontes e na rua dos Fanqueiros, n.º 111.

Maestro Fernandes Fão

Por ter sido atacado de doença subita, no quartel das Janelas Verdes, deu hoje entrada na sala de observações do hospital de S. José o maestro Joaquim Fernandes Fão, antigo regente da banda da Guarda Nacional Republicana.

LARANJAS

DE MOÇAMBIQUE

Tangerinas e Toranjas

(GRAPE-FRUIT)

Acaba de chegar a primeira remessa.

CANELAS & FIGUEIREDO, L.DA

Rua de S. Julião, 53

Telef. 2 5058 **LISBOA**

AUTOMOVEIS

Buick com garantia da fabrica, **Graham** em estado impecável, **Opel, Renault, Adler, Peugeot, Ford.** conduites de 3|4 lugares, **De Soto, Buick, Oakland, Gardner, Studbaker,** conduites de 5|7 lugares.

GARAGE VITORIA, Rua Augusto Gil 9 (ao Campo Pequeno)

N. FONSECA

Compra, vende, troca e aceita para venda sem encargos para os seus donos, automoveis de todas as marcas.

TERMAS DE CALDELAS

Cura dos doentes do intestino.

Estancia de repouso e regimens, cuidadosamente saneada.

Abertura a 10 de Junho

COMARCA DE LISBOA

Tribunal Judicial da 9.ª Vara

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da 9.ª Vara Judicial de Lisboa, cartorio do Chefe da 4.ª Secção, e autos de Justificação avulsa para habilitação em que são Justificantes Antonio Tavares de Carvalho e esposa Dona Casimira Tavares de Carvalho e Justificados o Ministerio Publico e interessados incertos, correm editos de quarenta dias citando os interessados incertos que se julguem com direito á herança de Dona Sofia Bensaude, falecida no dia 26 de março do ano corrente em Nice, França, no estado de solteira, sem descendentes ou ascendentes e com testamento cerrado, a qual tinha o seu domicilio nesta cidade de Lisboa, na rua Alexandre Herculano n.os 89 a 91, e era natural de Ponta Delgada, no qual testamento a referida Dona Sofia Bensaude nomeou o Justificante Antonio Tavares de Carvalho seu primeiro testamenteiro e herdeiro do remanescente da sua herança e por essa razão pretendem os referidos Justificantes Antonio Tavares de Carvalho e esposa Dona Casimira Tavares de Carvalho, casados segundo o regimem de comunhão geral de bens, ser julgados unicos e universais herdeiros de Dona Sofia Bensaude; e como tal, com direito a haverem nessa qualidade, todos os bens direitos e acções que constituem o remanescente da respectiva herança, depois de pagos, como se encontram os legados instituidos e imposto sucessorio que lhes respeita, pelo que deverão no prazo de vinte dias, findo que seja o dos editos que se contarão depois da segunda e ultima publicação do respectivo anuncio, deduzir a sua oposição, nos termos e para os fins do artigo 597 do Codigo Civil e mais legislação aplicavel. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos. Lisboa, 7 de junho de 1938. O chefe da 4.ª Secção da 9.ª Vara de Lisboa, *Adelino da Cunha Neto*. Verifiquei a exactidão. O juiz de direito, *A. Baltazar*.

Funerais e Trasladações
Agencia M. Ferreira dos Santos
RUA DE ARROIOS, 211 — Telf. 41987
SERVIÇO PERMANENTE

ESTRANGEIRO

Damascos — Veludos — Tapeçarias — Etamines, etc.
Lopes dos Santos, L.da
Rua Augusta, n.os 82 e 84
Telef. 2 3637

AERONÁUTICA

Aviões ingleses em França

LONDRES, 30—A 111.ª esquadrilha de combate das forças aereas britanicas voará, em 10 de julho, de Northely a França, onde efectuará vôos demonstrativos em Villa Coublay. A 111.ª esquadrilha compõe-se de aparelhos de combate «Hurricane», dos mais modernos.—(D. N. B.)

A situação da Imperial Airways

LONDRES, 30—O redactor aeronautico do «Daily Express» informa que a «Imperial Ailways» contesta os resultados do «comité» Catman. O sub-director geral da «Imperial Airways» dirigiu uma carta ao presidente do conselho protestando contra «a injustiça de declarações irresponsaveis, inexactas e calunïosas» sobre aquela entidade. Declarou-se pronto a provar que é o ministerio do Ar o responsavel pela situação da «Imperial Airways».

O ministerio do Ar nada fez quando lhe foi comunicado que a «Imperial Airways» tinha nas suas linhas europeias perdas de quarenta mil libras esterlinas e admitiu mesmo que certas linhas continentais fossem suprimidas. A Sociedade encomendou em 1934/35 duzentos aparelhos «Ensign», cuja entrega deveria começar em Outubro do ano de 1936. Até agora ainda não foi entregue um só aparelho. (D. N. B.)

AMADORES FOTOGRAFICOS

Nos vossos passeios ou excursões nunca esqueça a maquina fotografica. Se ainda a não possue pode adquiri-la, com facilidades de pagamento, no Roiz, Ld.ª, Rua Nova do Almada, 82-84. Use peliculas «Perutz».

OBRIGADO, ISSO NÃO!
NÃO PODERIA DIGERI-LO!

É V. Exa. muitas vezes obrigado a recusar pratos da sua predilecção porque receia que não convenham ao seu estômago? Se, após as refeições sente ardores ou eructações, é porque um excesso de acidez lhe desarranja o estômago e retarda a digestão por várias horas. V. Exa. pode livrar-se ràpidamente dêsse excesso de acidez que irrita a mucosa delicada do estômago, tomando logo que se sinta indisposto, uma pequena dose de Magnésia Bisurada num pouco d'água. A Magnésia Bisurada neutraliza instantaneamente o excesso de acidez e suaviza as mucosas enfraquecidas do estômago. Se V. Exa. sofre de incómodos da digestão, não hesite em fazer uma experiência com a Magnésia Bisurada, o remédio contra os males de estômago, que ha tantos anos vem dando provas da sua eficácia.

DIGESTÃO ASSEGURADA com
MAGNÉSIA BISURADA

À venda em tôdas as farmácias, em pó e em comprimidos, ao preço de Esc. 15$00 e o tamanho grande, económico, a Esc. 23$00. Recuse tôda e qualquer substituição da Magnésia Bisurada a qual é vendida sòmente em frascos selados.

RAPOSAS
Argentée, Izabelle e outras variedades, **A preços de armazens.** Curte, tinge e confecciona.
CASA ANÃO
RUA DOS FANQUEIROS, 376, 2.º

TEMPORAIS NO ESTRANGEIRO

A cidade de Toquio está isolada do resto do Japão

TOQUIO, 30—Toquio está virtualmente isolada do resto do Japão desde ontem á noite devido á rotura da linha do caminho de ferro de Toquio a Yokohama, causada pelas chuvas. As auto-estradas estão igualmente impraticaveis.

As chuvas torrenciais que inundam o centro do Japão nestes três ultimos dias abrandaram um pouco ontem á noite. Houve 40 mortos, entre os quais uma criança afogada em plena rua, 9 pessoas sob os escombros duma casa no centro de Toquio e umas 12 soterradas devido a um deslize de terras. 150 mil casas em Toquio ficaram inundadas. 12 abateram. 11 pontes foram arrebatadas e a via ferrea cortada em 24 pontos. A importancia dos estragos não foi ainda determinada, mas eleva-se a centenas de milhões.

O observatorio meteorologico prevê que o centro do furacão, que se manifesta ao largo do Japão central, tende a aproximar-se de Toquio, acrescentando que os temporais foram os mais desastrosos dos ultimos 60 anos. O terror dos habitantes aumentou com um breve abalo sismico sentido em Toquio ontem á noite. A's 2 e 50 dezoito casas do bairro de Azabu, no centro da cidade, abateram devido a um deslize de terra provocado pelas chuvas torrenciais dos ultimos dias. 50 pessoas ficaram soterradas. Foram já retiradas 30, entre as quais 9 mortos. Entre as casas que abateram figura a do barão Takakimi Mitsui. Parece que todos os ocupantes puderam salvar-se—(Havas).

O petroleo mexicano

CIDADE DO MEXICANO, 30—O jornal «Ultimas Noticias» informa que alguns representantes dos operarios de petroleo e do ministerio da economia se reuniram ontem com os representantes das companhias petrolíferas para fazerem o inventario das propriedades nacionalisadas das companhias estrangeiras e para fixar as indemnizações.—(D. N. B.)

A AGITAÇÃO NA PALESTINA

LONDRES, 30—De Jerusalem comunicaram á Reuter que devido á explosão duma bomba por ocasião dum casamento no Tiberiade ficaram feridas 7 pessoas entre as quais uma criança.—(Havas)

Agravou-se a situação

JERUSALEM, 30—A serie de agressões praticadas ontem á noite, ao norte da Palestina, agravou, duma maneira consideravel, o nervosismo da população. A bomba lançada em Tiberiade de que resultaram ficar 7 pessoas mais ou menos gravemente feridas, entre as quais 3 crianças, provocou um ajuntamento. Foi apedrejado um policia. Os terroristas, ocultos em elevações dos arredores, fizeram fogo em direcção a Tiberiade. Um bando armado danificou numa extensão de 5 quilometros a barreira de Tegard e atacou a colonia de Naita. Com receio duma nova vaga de terrorismo, as autoridades restabelecerão amanhã o recolher a hora determinada na região da fronteira e na de Safed.

Numa aldeia dos arredores de Jerusalem, um arabe massacrou uma familia inteira. Depois de ter morto o pai e uma filha, dirigiu-se para o cemiterio e disparou contra o cortejo funebre matando a mãi e o filho.—(H.)

AS FINANÇAS FRANCESAS

segundo um jornal britanico

LONDRES, 30—O jornal «Manchester Guardian» consagra hoje o seu artigo de fundo ao estado das Finanças francesas e observa que se manifesta actualmente em França o regresso á confiança.

«Notam-se ligeiros indicios—diz—do regresso á confiança naquele país. A pequena alta das rendas e dos titulos industriais franceses indica que o mundo de negocios em França não está descontente com a politica adoptada por Daladier. Este conta, provavelmente, antes de mais nada, com o regresso á confiança para pôr o seu programa em execução. Se aquela confiança lhe basta para converter parte dos emprestimos franceses, terá conseguido um fim util».—(Havas)

A CORRIDA AOS ARMAMENTOS

A defesa nacional em França

PARIS, 30—Entre os novos decretos promulgados ontem ha dois que se referem á intensificação da defesa nacional. Um deles prevê a formação dum novo corpo de exercito, o outro a incorporação nas unidades da capital e nas forças aereas.

O «Epoque», aludindo á evolução da situação externa, frisa a necessidade duma revisão dos contingentes militares e insiste na formação duma região de defesa na fronteira nordeste da França,—(D. N. B.)

Tonelagens dos couraçados

LONDRES, 30—A Inglaterra, França e Estados Unidos decidiram oficialmente, executar a clausula do tratado naval de salvaguarda no que se refere ás tonelagens dos couraçados.—(H.)

No terceiro Reich

Condenações á morte

BERLIM, 30—Foram decapitados a machado os irmãos Valter e Max Goetze, condenados á morte em 24 de junho, por varios ataques á mão armada contra varios automoveis e diversos assassinios. A rapida execução da sentença significa a vontade firme, já varias vezes expressa pelas autoridades, de garantir energicamente a segurança nas estradas.—(Havas)

Confiscação dos bens dos Habsburgos

VIENA, 30—O Comissario do Reich, Burckel, anunciou a proxima confiscação de todos os bens que os Habsburgos possuam na Austria, salvo os que pertençam a Habsburgos que sejam cidadãos estrangeiros. O Pretendente Otão é considerado na Alemanhã como cidadão do Reich.—(H.)

Pensão Liége
200$00 e 236$00
Diária 8$00 — Almoço 4$00 — Jantar 4$50
Comer até satisfazer
Rua Bica Duarte Belo, 72 — *Telefone 25860*

PAPEIS PINTADOS, FAZENDAS E ETAMINES
ULTIMAS NOVIDADES A PREÇOS EXCEPCIONAIS
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102 — RUA NOVA DO ALMADA — 104 Telef. 2 5601

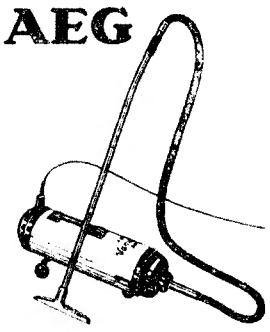
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
Capital 22.500.000$00
Fundo de reserva 23.053.317$75
Rua do Comercio, 116 a 132 — LISBOA

Pelo presente se anuncia que a partir do dia 1 de Julho proximo, na sede deste Banco e por conta do dividendo relativo ao ano corrente, estará a pagamento a quantia de Esc. 50$00, por acção, cativa dos respectivos impostos.

Lisboa, 29 de Junho de 1938.

Togal
CONTRA OS RESFRIAMENTOS GRIPES, CONSTIPAÇÕES
TOGAL é o remedio de resultados mais seguros. Pode ser tomado com tôda a confiança em qualquer idade, pois é inofensivo. Actua rapidamente sem causar prejuizos. TOGAL ataca directamente a origem do mal. A venda em tôdas as farmacias. Frasco 10$00, frasco triplice, 22$00.
É um produto da Togalwerk Zürich

GAROD-RADIO VENDAS EM 24 PRESTAÇÕES
desde 38$50 entregando-se o aparelho após o pagamento da 1.ª prestação
Representantes para Portugal e Espanha
DOMINGOS GONÇALVES & C.ª
R. do Arco Bandeira, 133, 2.º — Telefone 2 5741

AEG

Os aparelhos para uso doméstico da reputada fábrica AEG agora em prestações!
Peça V. Exa. telefónicamente ou por escrito uma demonstração gratuita e sem compromisso á
AEG LUSITANA DE ELECTRICIDADE
TELEFONE 2 6101 LISBOA - R. DOS FANQUEIROS 12
TELEFONE 4929 PORTO - R. SA DA BANDEIRA 209

A's Senhoras
Permanentes a 60$00
com aparelhagem ultra moderna. Sob a direcção tecnica de
José Araujo
PALACIO DOURADO
Praça dos Restauradores, n.º 11
Telefone 20675

FORD
Todas as peças aos melhores preços
AUTO GERAL
175, RUA EUGENIO DOS SANTOS, 177
Telefone 24051

Supersom
RADIO
Em extra-curtas e curtas
A maior fidelidade de sons
Rua da Conceição, 35-1.º

ULTIMAS NOTICIAS

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

As forças do general Aranda prosseguiram hoje no seu avanço

Ficaram cercadas e dominadas as localidades de Bechi e Artana

SARAGOÇA, 30. — As tropas da Galisa, conmandadas pelo general Aranda, continuaram esta manhã no seu vitorioso avanço na frente compreendida entre Bechi e Artana, depois de uma intensa preparação da artelharia que começou ás cinco horas e vinte minutos. A's seis horas e trinta minutos surgiram no espaço 42 aparelhos nacionalistas, que imediatamente secundaram a acção da artelharia despejando toneladas de explosivos sôbre as linhas e concentrações inimigas que estão sendo duramente batidas.

A's 10 horas as fôrças de Aranda tinham já ultrapassado Bechi e Artana, que ficaram totalmente dominadas e cercadas. Dentro da bolsa assim formada ficaram grandes contingentes de fôrças inimigas, que serão forçadas a render-se.

Os soldados de Aranda obtiveram ontem um novo e retumbante triunfo pois conseguiram romper as formidaveis linhas entrincheiradas inimigas do sector Bechi-Artana, as quais abrem novos caminhos para a vitoria final.

Os vermelhos, longe de esmorecerem pelas pesadas perdas que têm sofrido nêste sector, oferecem, pelo contrario, a maior e mais desesperada resistencia, dificultando, tanto quanto possivel, o avanço dos nacionalistas. Combate-se encarniçadamente e os nacionalistas têm-se empregado a fundo e feito os maiores sacrificios para conseguirem as vitorias que estão obtendo.

Por sua vez o Grupo de Divisões de Ligação, do comando do general Garcia Valino, prosseguiram esta manhã na sua marcha pelos sectores de Onda e Fanzara. Depois de vencerem a tenaz resistencia oposta pelo inimigo, tinham já conquistado a meio da manhã, seis importantes posições e alturas de reconhecido valor militar.

Durante a manhã foram feitos muitos prisioneiros e o numero de milicianos vermelhos que se apresentaram durante a noite e madrugada nas linhas de Franco é bastante elevado.

Uma vitoria das fôrças do exercito na frente de Madrid

AVILA, 30—Radio Nacional «A's», instalado na frente de Madrid, comunica que durante a madrugada de hoje as tropas de Franco alcançaram uma grande vitoria sôbre os vermelhos, no sector da Puente del Arzobispo, posição dominante contra a qual o inimigo tem feito varios e repetidos contra-ataques com o objectivo de romper as linhas fortificadas nacionalistas, sem conseguir o seu fim.

A's duas horas e quinze minutos os vermelhos, apoiados por treze «tanks» e numerosas armas automaticas, lançaram-se violentamente ao assalto das posições nacionais. Estes aguentaram a pé firme o furioso embate do inimigo, que fez desesperados esforços para levar os seus «tanks» até junto das trincheiras de Franco não o conseguindo. Por detrás destas maquinas de guerra, marchava a infantaria inimiga, que não chegou a passar da terra de ninguem, devido ao intensissimo fogo das armas automaticas nacionalistas.

Quando amanheceu, as fôrças legionarias e marroquinas abandonaram os seus abrigos e atacaram o inimigo a peito descoberto. Enquanto uns davam combate á infantaria vermelha, outros, munidos de garrafas de gasolina e de bombas de mão, atacavam os «tanks» russos. Dêstes sete ficaram incendiados e destruidos, enquanto os restantes retiravam para as suas linhas.

Travaram-se furiosos combates de corpo-a-corpo e á arma branca, até que os vermelhos, em completa derrota e desmoralizados retiraram. Foram perseguidos pelos legionarios que, no seu ardor combativo, tomaram ao inimigo três importantes linhas de trincheiras, com a conquista das quais a posição de Puente de Arzobispo fica agora liberta dos ataques do inimigo.

Calcula-se que os vermelhos tenham sofrido para cima de quatrocentas baixas. Entre o numeroso material de guerra apreendido figuram metralhadoras e armas automaticas.

No sector da Cidade Universitaria

BURGOS 30. — Os altos comandos nacionalistas informam que, já ha dias, as brigadas de engenharia do sector da Cidade Universitaria, frente de Madrid, vinham notando que os vermelhos preparavam o rebentamento duma grande mina por debaixo do edificio onde está instalada a Escola de Agronomia. Imediatamente as brigadas de engenharia nacionalistas deram começo aos trabalhos para o rebentamento duma contra-mina, que se fez explodir a noite passada e que provocou o desmoronamento de varias trincheiras inimigas, sob cujos escombros ficaram soterrados mais de 150 milicianos vermelhos, assim como muito material de guerra.

A viagem de Hodgson a Londres

LONDRES, 30.—Os jornais mostram o maior interesse pela vinda a Londres do agente britanico em Gurgos. O «Times» diz que a resposta que sir Hodgson trouxer e o seu relatorio servirão de base ás decisões a tomar sobre se convem reenviar aquele diplomata para o seu posto e sobre a criação dum porto neutro que suscita dificuldades, que todavia talvez possam ser vencidas.

O «Daily Herald» afirma que Franco não oferecerá mais que um porto, ao contrario do que imagina Chamberlain. Esse porto é Almeria, de que as represalias aniquilaram as possibilidades já de si fracas.—(Havas).

Comentarios dos jornais franceses

PARIS, 30.—Os jornais continuam a ocupar-se da questão espanhola.

O «Petit Parisien» escreve que a «politica d enão-intervenção é de origem francesa» e fica a credito de Blum que soube sacrificar «o coração, que está em Madrid, ao seu dever». «Em França e Inglaterra as simpatias—diz—dividem-se por um e outro campo, mas temos a certeza de que nem ingleses nem franceses «vão até ao ponto de preferir a guerra á não-intervenção, facto que Chamberlain conhece muito bem».

O «Petit Journal» opina que «não se pode pedir a Mussolini que faça com que os nacionalistas renunciem a um triunfo importantissimo: a superioridade nos ares, sem um acontra-partida». Esta seria, segundo este jornal, o estatuto de beligerancia, pois já assim Franco poderia fazer inspeccionar os navios no alto mar e terminar com os bombardeamentos aereos».

A «Oeuvre» diz que «Ciano deu a entender a Porth que para que acabem os bombardeamentos é preciso ir até Berlim». Acrescenta que a Italia está disposta a retirar 10.000 voluntarios contra a promessa formal de Inglaterra dum emprestimo, da beligerancia para Franco e da aplicação do acôrdo italo-britanico.

Peri, na «Humanité», observa que Ciano quere o reconhecimento da beligerancia de Franco e que os navios mercantes ingleses vão a 2 ou 3 portos «seguros» a designar por Franco, e declara: «Saiba-se, porém, que a aceitação da Inglaterra abriria uma crise nas relações franco-inglesas, pois desse modo a França teria que reconhecer Franco».

Bailby, no «Jour-Echo de Paris», ocupa-se dos 1.500 milhões de ouro depositados em França e nota que, se a decisão do tribunal «fôr favoravel aos vermelhos, desfaz-se toda a esperança duma aproximação com a Espanha nacional. Reynaud, Bonnet e Daladier têm que tomar a responsabilidade desse facto, pois seria menos grave para nós reembolsar duas vezes aquela importancia do que resolver o rompimento definitivo com a Espanha nacional, que em breve retomará na Europa o seu papel de grande povo e cuja amizade nuncia deviamos ter deixado»—(Havas).

Ataques aereos a cidades abertas

BARCELONA, 30. — O governo de Barcelona mandou pedir ao «Foreign Office» que a comissão de inquerito, prevista na nota de 24 do corrente, venha proceder a um inquerito acêrca do bombardeamento de ontem, de Blanes.

O governo espanhol sustenta que a agressão se não justificava pela existencia em Blanes de qualquer objectivo militar. O ministro dos estrangeiros aproveitou a ocasião para declarar que o embaixador da Espanha em Londres, em todas as diligencias relativas a bombardeamentos de cidades abertas, tem agido de conformidade com as estrictas instruções do seu governo.—(Havas).

Tumultos em Barcelona

LONDRES, 30. — Por noticias fidedignas aqui recebidas de Barcelona sabe-se que na noite passada se produziram sangrentos tumultos entre elementos da «FAI» e fôrças de Policia. Houve 17 mortos e 34 feridos. Dos feridos, cinco encontram-se em estado desesperado, havendo poucas esperanças de os salvar.

Um agente da Policia foi morto na praça da Catalunha á paulada pelos anarquistas. Nalguns pontos da cidade rebentaram varias bombas.

Representante checo-eslovaco em Burgos

BURGOS, 30. — O ministro dos Negocios Estrangeiros, conde de Jordana, recebeu em audiencia especial o agente da Checo-Eslovaquia, recentemente chegado á Espanha nacionalista. Durante a entrevista, foram formulados votos para que as relações entre ambos os paises se desenvolvam dentro da maior harmonia.

Bombardeamento de Barcelona

BARCELONA, 30.—Hoje de manhã os aviões inimigos bombardearam os arredores do norte de Barcelona, de que resultaram cêrca de 40 mortos e 50 feridos.—(Havas).

Noticias de Valencia

VALENCIA, 30.—Todas as organizações colaboram no esforço de tornar a cidade de Valencia inexpugnavel. Numerosos sndicatos decidiram enviar os seus socios trabalhar algumas horas por dia na construção de entrinceiramentos.

Os cafés só estão abertos quatro horas por dia, a fim de combater a ociosidade e permitir aos empregados que trabalhem na defesa da cidade. As mulheres formam grupos de voluntarias. Os presos formam batalhões especiais para fortificações. Molina, conselheiro do governador civil, declarou, ontem, á Imprensa que os trabalhos particulares que não interessam á guerra se acham suspensos e que os operarios trabalharão para tornar Valencia inexpugnavel.—(Havas).

O afundamento do «Balears»

BARCELONA, 30. — A 16 milhas da costa foi recolhida uma balieira, que pertenceu ao cruzador nacionalista «Baleares», que, como se sabe, foi afundado num combate naval com os navios de guerra de Barcelona.

OS JAPONESES RENUNCIARAM

á ideia de invadir a China do sul

HAN-KEU, 30—Os meios oficiais chineses afirmam que a barragem de Ma-Tang continua em poder das tropas chinesas.

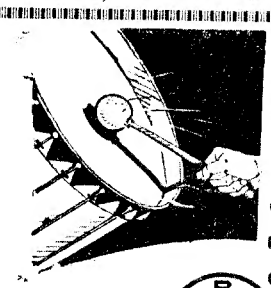
A Central News, em noticias da frente do Yang-Tsé, assinala que as forças japonesas romperam parte das linhas chinesas em Ma-Tang, mas os chineses contra-atacaram e conseguiram retomar, ontem de manhã pela segunda vez, as cidades de Hiang-Keu e Siang-Ku. Mais de 50 navios de guerra japoneses concentraram-se perto de Hsiang-Keu para cobrir as tropas niponicas que efectuaram anteontem um desembarque na margem oposta. Aviões chineses afundaram anteontem navios de guerra niponicos proximo do Tung-Liu, a 50 quilometros a montante de An-Kieng. Consta que a situação é menos tensa em volta de Hai-Nen, donde partiram 26 navios de guerra, enquanto os navios franceses de vigilancia se dirigiram para Kuang-Xeu. Segundo um telegrama de origem niponica os japoneses teriam renunciado temporariamente ao projecto de invadir a China pelo Sul.—(Havas)

Protesto sovietico em Toquio

TOQUIO, 30—A Domei noticia que o governo sovietico entregou ao governo japonês, por intermedio do seu embaixador em Toquio, uma nota em que protesta contra o sequestro dum navio frigorifico que está retido em Wakkanai e cujo capitão foi condenado anteontem á multa de 1.500 yens por ter penetrado em aguas japonesas com violação do disposto na lei relativa a segredos militares. Na referida nota, o governo da U. R. S. S. pretende que ao evocar aquela lei, o Japão infringe as clausulas do tratado de Portsmouth de 1905. O porta-voz do ministerio dos Negocios Estrangeiros japonês declarou ontem que o protesto sovietico era infundado.—(Havas)

Estão ameaçadas as comunicações entre Pequim e Mukden

PEQUIM, 30—Diversos comboios que transportam tropas de infantaria e artelharia japonesa da região de Tien-Tsin chegaram a Xang-Hai-Kuan, no limite da China e do Manchuco. Crê-se que estes movimentos de tropas têm por fim quebrar a resistencia dos franco-atiradores chineses a Noroeste de Pequim. A actividade destes franco-atiradores tende a interromper as comunicações entre Pequim e Mukden



Elasticidade
significa bem estar
O tambôr, provocando o entusiasmo, leva os soldados à vitória. Para vencer na vida necessita livrar-se das pequenas dores de todos os dias—confie para isso na
BAYER
Cafiaspirina
O PRODUTO DE CONFIANÇA

ALVITRES E RECLAMAÇÕES

Por que despresamos o Tejo?

Com pedido de publicação, recebemos, do sr. Luiz Sequeira a seguinte carta:

«Sr. director—O *Diario de Lisboa*, sempre disposto a acolher e, o que é mais, a patrocinar todas as justas iniciativas em prol da terra e da cidade, não deixará, quero crer, de dar a necessaria publicidade ás preguntas que proponho e que, como no meu, devem ter borbulhado já no espirito de varios.

São simples e resumem-se assim:

—Por que se esquece o Tejo, que constitui pertença quasi exclusiva de turistas e embarcadiços?

—Por que não cuidam as entidades competentes de valorizar o estuario magnifico que, além do seu valor comercial, representa um precioso elemento, capaz de valorizar, melhorando-as, as condições de vida de uma grande parte da população citadina?

Por que não fixamos os exemplos do estrangeiro—os bons exemplos...—relembrando Paris e o Sena, o Tamisa, o romantico Danubio, os rios da Italia e as rias, nossas vizinhas, da Galisa?

E o esforço angustioso dos madrilenos criando a praia artificial do Manzanares—que Deus haja...—Por que o esquecemos?

Que nos falta á beira desta agua, azul ou verde, mas sempre abundante e fresca?

Que mais poderemos desejar, possuindo tão doirada luz e o mais espaçoso e deslumbrante solario?

Então por que não construimos esplanadas, piscinas, restaurantes e «bars»?

Por que não damos vida ao rio, organizando todas aquelas atracções fluviais—desportos ou jogos—que arranquem o português melancolico á penumbra do café, o cidadão encalorado ao suplicio da mansarda e a mulher lusitana ao drama memoravel de fazer meia á janela?

Por que não oferecemos á popalação impedida de arredar pé, o refrigerio de um banho nas tardes de canicula, a comodidade de uma cadeira e o prazer beatifico de sentir aos seus pés a agua marulhando?

E tudo se conseguiria ali, entre o Terreiro do Paço e Belem, sem despesas de electrico, de comboio ou de automovel, sem caminhadas, sem farneis, sem pipos de vinho e sem zangas...

Na nossa epoca de largas iniciativas esta seria uma das mais belas—grande medida de profundo alcance social e turistico, e até a oportuna homenagem ao Tejo que a cidade parece ter esquecido.—Creia-me de v., etc.—*Luiz Sequeira*».

O transito na rua das Chagas

O aluno do Instituto Comercial de Lisboa sr. Rui F. Gonçalves escreve-me a proposito da reclamação que ha dias publicámos «dum morador da rua das Chagas», para nos dizer que ao contrario do que o nosso leitor nos informava, não são frequentes os actos condenaveis praticados pelos estudantes daquele estabelecimento de ensino. Poderá haver um ou outro rapaz menos educado que se meta com o transeunte, mas esse será severamente castigado pelo respectivo director, se o caso chegar ao seu conhecimento.

A maioria dos alunos, que manifesta muitas vezes a sua correcção e a sua generosidade para com os pobres, reprova, porém, estes actos isolados, que são, aliás, muito raros, segundo nos informa o nosso jovem correspondente.

Escola de Linda-a-Pastora

Escreve-nos de Linda-a-Pastora o sr. engenheiro Edmundo Verde a pedir que chamemos a atenção de quem de direito para o estado de completa desorganização em que se encontra a escola daquela localidade e para o abandono em que a respectiva professora tem o seu serviço. Segundo nos informa o sr. Edmundo Verde, que é secundado pelos srs. Zola da Silva, Luiz Grilo, Manuel Duarte de Campos e Pedro Marques, a referida professora não liga importancia nenhuma aos deveres do seu cargo, nem dispensa ás crianças cuja educação lhe está confiada os cuidados indispensaveis.

Jardim da Estrela

O sr. Rafael Fonseca manifesta-nos a sua estranheza por não existir ainda no Jardim da Estrela um busto de Guerra Junqueiro, quando é certo que ha tempo já que o nome do poeta de «Os Simples» foi escolhido para patrono daquele encantador recanto da cidade.

Parece-nos, realmente, justo o reparo, tanto mais que, como o nosso leitor faz notar, ha naquele jardim já uma interessante serie de bustos de outras figuras notaveis da nossa terra.

Bairro do Arco do Cego

Um leitor que mora no bairro do Arco do Cego pede-nos que lembremos a quem de direito a conveniencia de se ajardinarem as placas que ladeiam o edificio destinado ao liceu daquele bairro, que actualmente oferecem um deploravel aspecto.

Trata-se, ao que parece, duma reclamação facil de satisfazer, que faria não só a felicidade dos habitantes daquela zona, mas teria até a vantagem de poupar aos visitantes estrangeiros que ali acorrem com frequencia um espectaculo muito desagradavel.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Luiza Bramão Reis do Carmo e Cunha, D. Maria José Pestana Leão, D. Maria Emilia da Silveira de Vasconcelos e Sousa (Castelo Melhor), D. Maria Josefina Tenreiro Ilharco da Silveira Viana e D. Maria Eugenia Salema Assunção.

A CARIDADE

No São Luiz Cine

Constituiu sem duvida alguma um verdadeiro acontecimento mundano a recita de caridade, que na noite de terça-feira passada se efectuou no «São Luiz Cine», organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, sob a presidencia da sr.ª D. Adelina Machado Fernandes Santos, a favor da Assistencia Paroquial dos pobres doentes da freguesia de Santos-o-Velho.

Abriu o espectaculo por quatro bailados infantis, que deixaram na selecta assistencia que enchia a vasta sala do São Luiz Cine, uma bela impressão, sobretudo os mais pequenos bailarinos da companhia, os miudinhos Ana Maria Martins e João Antonio Martins, no primeiro bailado, e Ana Maria Martins e Maria Verdiana Malta Emauz, no ultimo.

Depois de um intervalo, seguiu-se a opereta em dois actos «Desfolhada» original da brilhante escritora e distinta advogada sr.ª D. Maria Candida Parreira com musica apropriada, á qual os distintos amadores deram enorme realce, sobretudo as sr.as D. Cecilia Maria de Castro Pereira de Carvalho e D. Maria Tereza Emauz, em dois papeis completamente diferentes, que tiveram ocasião de por em destaque as suas belas faculdades para a «arte de telma» não só cantando como representando, os restantes interpretes concorreram para o harmonico conjunto.

Fechou o programa por um acto de «Music-hall» em que ocupa o primeiro lugar a sr.ª D. Julieta de Castro Ferreira, que se fez ouvir, com muita arte em varios «foxes», confirmando mais uma vez o exito colossal, que obtivera o ano passado, nesse teatro, pois de ha muito tempo que não vemos nesse genero, ninguem que se aproxime, seguindo-se nos aplausos que alcançou o sr. D. Manuel Portugal, que cantou com muita arte varios «tangos», e os bailados «Dansa Alemã», «Valsa» e um «Fox» sapateado, havendo ainda varias anecdotas e imitações pelo sr. dr. José Duarte de Figueiredo (Figueirinhas), que conservou sempre o auditorio, em franca hilariedade, durante os intervalos dos varios numeros de «Music-hall».

A festa de caridade que na noite de terça-feira se efectuou no «São Luiz Cine» é de aquelas que marcam para sempre nos anais mundanos uma pagina a letras de ouro.—D. Nuno.

A CARIDADE

No Casino Estoril

Na tarde de sabado proximo realiza-se no salão do restaurante do Casino Estoril, o anunciado concerto de caridade de musica sacra e profana que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, leva a efeito a favor do Asilo de Santo Antonio do Estoril, sucursal das Oficinas de S. José, de Lisboa, em que tomarão parte o notavel organista professor Rosa de Carvalho, que no concerto em que se exibiu no Eden Teatro, alcançou um exito colossal, e o corpo coral do Orfeão do Asilo de Santo Antonio, do Estoril, sob a direcção do sr. dr. José M. Alves.

Os bilhetes de admissão ao preço de 15$00, requisitam-se pelo telefone 402 Estoril.

Jantar á portuguesa

Pelo grande numero de mesas que estão marcadas para a elegante festa de caridade que na noite de domingo proximo se efectua no salão do «Retiro da Severa», organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, sob a presidencia da sr.ª condessa da Foz, e que constará de «jantar á portuguesa», seguido de dansa, durante a qual se exibirão em fados alguns elementos privativos da «Esplanada do Retiro da Severa», tudo nos leva a crer que será ali que a nossa melhor sociedade dará ponto de reunião. O produto da festa reverterá a favor do fundo de Assistencia Social do 7.º Batalhão da Legião Portuguesa, podendo os bilhetes de admissão ser requisitados pelos telefones Algés 29 ou 81 026, para onde tambem se faz a marcação de mesas.

SESSÃO PARTICULAR DE FADOS

Na noite de sexta-feira 1 de julho, proximo, realizar-se-á na Esplanada do Retiro da Severa, uma sessão particular de fados organizada pelos cronistas mundanos e nossos colegas de trabalho Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, em que tomarão parte os mais aplaudidos artistas privativos e outros do «Retiro da Severa», gentilmente cedidos pelo gerente da casa sr. José Jorge Alves Soriano.

A entrada para essa sessão particular é exclusivamente por mesas marcadas, podendo as poucas que restam ser requisitadas pelo telefone 6 3523.

EM VIAGEM

Chegou anteontem no «Almanzora», vindo de Paris, o medico francês, especialista em simpaticoterápia, dr. F. Vidal, hospedando-se no Hotel Aviz.

Charcuteria Dava
Av. Duque d'Avila 38 Tel. 49764

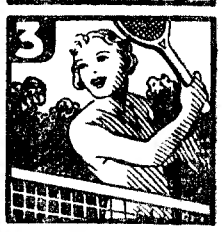
DANÇAR Ensino impecavel

Entre as 9 da manhã e meia noite, pode V. Ex.ª escolher a hora que mais lhe convier. **Prof. Santos Monteiro** e suas ajudantes. **Rua Mousinho da Silveira, 27, rjc.** (Av. da Liberdade). Telef. 4027. **LIÇÕES PARTICULARES.**

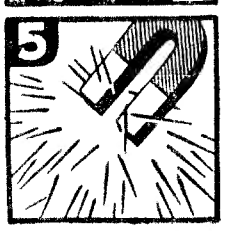
Eis a minha felicidade!

Tu podes cativar os homens
Experimenta esta novidade:
«4 pós num» possuindo uma

AFINIDADE LECTROSTÁTICA



para a pele, uma afinidade como a dum iman para as agulhas ou uma placa de aço



Eis o pó que os quimicos e as senhoras procuravam ha já 50 anos. Uma vez V. Ex.ª empoada, não necessitade se empoar mais. O feio lusidio do nariz e do rosto desaparecem para sempre, devido ao seu poder "lectrostático„. A' chuva, ao sol ou dançando numa sala bastante quente e pode V. Ex.ª fazer tudo o que as gravuras representam que terá sempre o mesmo rosto maravilhoso. Este pó é — á prova da transpiração. — As senhoras que á noite chegam o casa com o rosto fatigado e enrugado, podem refrescar e rejuvenescer a pele e chegam a parecer alguns anos mais novas — muitas vezes metade. Ele é tónico e adstringente. Não forma placas nem manchas. A sua afinidade "lectrostática„ fá-lo aderir tão intimamente á pele que se torna completamente invisivel. Mesmo as suas melhores amigas nunca suporão que a beleza fascinante do seu rosto (dada por êste pó) não está inteiramente inerente à sua beleza natural.

Peça V. Ex.ª, imediatamente, o *Pó Takalon*, o pó mágico "4 num„, possuindo uma grande afinidade para a pele. Exija a verdadeira marca de origem. O êxito é garantido, em caso contrario, restituimos o dinheiro do custo.

A' venda em tôdas as perfumarias e bôas casas do ramo. Não encontrando escreva para o Depósito Tokalon — 88, Rua da Assunção — que atende na volta do correio.

NOTICIAS DA FIGUEIRA DA FOZ

Festas de Verão

As «Festas de Verão», cartaz gritante de atracções durante a presente epoca, com inicio em 15 de julho, dia em que o Casino Peninsular abre as suas portas e oferece a sua primeira festa de arte e de elegancia, continuam a ser valorisadas com numeros novos que tornam mais brilhante o programa.

Na reunião que acaba de se realizar na Comissão Municipal e Turismo, ficou assente que a Feira das Actividades Portuguesas fosse montada no Jardim Municipal. O arco da abertura será marcado na estrada em frente ao Rio.

Tambem ficou resolvida a realização dum «Rallye» organizado pelo Club dos 100 á Hora, havendo ainda concurso de elegancias, e uma grande corrida de motocicletas, numero que emociona as multidões. Estas provas efectuar-se-ão em 13 e 14 de agosto.

Tambem a comissão Municipal de Turismo resolveu oferecer duas valiosas taças: «Taça Camara Municipal da Figueira da Foz», para a «Volta a Portugal», prova ciclista que este ano tem uma «étape» na Figueira, e «Taça Comissão de Turismo da Figueira da Foz» para ser disputada entre «équipes» da Brigada Naval de Lisboa, que vem á Figueira assistir ás regatas internacionais.

Trabalha-se activamente para que a inauguração da Feira de Actividades seja inaugurada em 17 de julho.

A «Praia da Claridade» começa a movimentar-se. No areal estão já armadas muitas barracas. O verão chegou, e a Figueira começa a ser o imenso transatlantico poisado sobre as aguas do Oceano, mirando-se, no entanto, nas aguas do Mondego!

CARLOS SOMBRIO

Presidencia da Camara

Por o sr. capitão Henrique Ferreira ter pedido a demissão de presidente da Camara, ocupa este lugar o sr. capitão do porto, comandante Garrido, vice-presidente.

Dunas de Ameais

Nos vastos areais das dunas de Ameais continua a faina laboriosa das sementeiras, onde se empregam cêrca de 2.000 pessoas.

Serviço de limpesa

Na rampa em frente ao mercado, recentemente asfaltada, têm ficado restos de sardinha e de sal. E' conveniente uma lavagem de areia para evitar mau cheiro.

Noticias de Abrantes

Nova carreira de camionetas

ABRANTES, 30. — Já se encontra a funcionar uma nova carreira diaria de passageiros concedida pelo Conselho Superior de Viação ao sr. José Simões Pereira (Pombo) residente em Mação. A camionete, que reune todas as condições de comodidade, pate da vila de Carvoeiro e passa por muitas localidades que não são servidas pelo caminho de ferro, como por exemplo Maxieira, Chão de Lopes, Chão de Códes, Mação, Panascoso, Mouriscas e Alferrarede, onde chega a horas de ligar com o comboio da Beira Baixa (descendente) e que ali passa cêrca das 11 horas.

Nesta estação toma os passageiros procedentes de Alvega e todas as estações da linha da Beira Baixa e transporta-os para a cidade a preços insignificantes. A partida de Abrantes para a estação de Alferrarede é ás 16 horas, ligando com o comboio que parte ás 17 e 30, seguindo depois a carreira para a vila do Carvoeiro. Este serviço de camionagem é um util melhoramento para o inter-cambio comercial das povoações que serve.

Aviação

Com grande frequencia está funcionando, já com regularidade, o 1.º curso de pilotos aviadores do Aero Club do Ribatejo e que é superiormente orientado pelo sr. capitão Oliva Teles, comandante do Grupo de Aviação de Protecção e Combate, de Tancos, onde o Aero Club tem a sua sede.

Entre os inscritos para obterem o «brevet» de piloto encontram-se varias individualidades de destaque do Ribatejo, como por exemplo os srs. dr. Cabral de Andrade, medico em Abrantes; tenente Morais de Carvalho, dr. Amilcar Casquilho, juiz do tribunal do Trabalho em Tomar; dr. Gil Marçal, conde de Nova Gôa e os importantes proprietarios ribatejanos Julio Vieira da Cruz e Luiz Sommer.

Passagem de nivel

A fim de evitar possiveis desastres, pedem-se providencias a quem de direito para o facto de na curva da passagem de nivel da Fonte Quente, situada entre as estações do caminho de ferro de Abrantes-Alferrarede, existirem umas figueiras que encobrem as cancelas a certa distancia, o que põe em gravissimo risco o transito que por ali se faça, especialmente em automovel, pelo que se impõe o corte imediato das referidas figueiras.

CALDELAS
GRANDE HOTEL DA BELA-VISTA.
O melhor da Estancia completamente modernizado.
Abertura a 10 de Junho

Peça uma demonstração à

PHILIPS

os aos seus revendedores autorizados

ECONOMIZE

No oleo
Na gasolina
Nas reparações

Usando só o famoso oleo

PENNZOIL

100 0|0 puro de Pennsylvania

VENDIDO EM EMBALAGENS SELADAS NA ORIGEM

O OLEO DE SEMPRE

que lhe conserva o motor

SEMPRE NOVO

Agentes Gerais.
A. Contreras, Ld.ª
R. Eugenio Santos, 112
LISBOA

Sub-Agentes no Norte:
Electro Central Vulcanizadora
R. Alexandre Herculano, 394
PORTO

Tilia da Australia

A MELHOR QUALIDADE

Vende PEROLA S. DOMINGOS

331 – R. dos Correeiros — 331

«STADIUM»

publicará, 4.ª feira, duas estampas a côres: do Benfica e do Sporting

Correspondendo ao interesse despertado pela grande final do «football» português, entre os dois mais classicos rivais do nosso historial desportivo, STADIUM, a popular revista, resolveu publicar, em separata gratuita e em papel «couché», uma tricromia do «team» campeão. Atendendo, porém, ao alto merito do seu grande competidor, que é, ao mesmo tempo, o campeão das Ligas a STADIUM publicará, tambem, e no mesmo numero, outra preciosa tricromia: a do «team» do Benfica que venceu o dificil torneio.

Dada a perturbação que essa arrojada iniciativa—unica até hoje entre nós, de duas estampas na mesma ocasião!—representa nos seus serviços, a STADIUM roga aos seus agentes que lhe comuniquem com urgencia as requisições que pretendem.

II EXPRESSO POPULAR

Domingo, 3 de julho

Porto-Monção

Preços, ida e volta

Para Viana, Ancora, Moledo ou Caminha, 17$00. Para Valença ou Monção, 23$00. Uma bicicleta, 3$00.

HORARIO — *Ida — Porto*, partida, 7 e 31; Viana do Castelo, chegada, 9 e 37; Ancora, 10 e 04; Moledo, 10 e 10; Caminha, 10 e 16; Valença, chegada, 10 e 49; Valença, partida, 12 e 02; Monção, chegada, 12 e 29.

Volta — Monção, partida, 21 e 20; Valença, 21 e 49; Caminha, 22 e 23; Moledo, 22 e 29; Ancora, 22 e 35; Viana, 22 e 57; Porto, chegada, 1 hora.

Bilhetes á venda na estação do Porto — Esclarecimentos pelo telefone 1722.

AUTOMOBILISTAS

JA' EXPERIMENTARAM?
JA' CONDUZIRAM?

AS BERLINDAS 11 (modelo especial para particulares)

AS FAMILIARES 11 (8 lugares)

CITROËN

Confortaveis - Espaçosos - Seguros - Elegantes

AUTOMOVEIS CITROEN - S.A.P.R.L. - LISBOA
•AGENTES E FILIAES EM TODO O PAIZ•

??? MOBILIAS novas e usadas, diversos estilos, bons acabamentos, conservação garantida. desirmanadas, camas de ferro, colchoarias, lavatorios, banheiras, fogões e outros artigos de ménage. **Não comprem sem visitar «A CASA LOPES COELHO» que é recomendada pelos seus 43 anos de vida comercial que atestam a seriedade e garantia nas suas transacções.** Vendas a pronto e prestações.

69, RUA DA ATALAIA, 71

Telef. 2 4127 **LISBOA**

NOTICIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 26. — Realizou-se hoje e ontem, no lugar de Pardelhas desta freguesia, a festa ao glorioso S. João, com extraordinario luzimento. Ontem, pelas 15 horas, chegaram as bandas de Visconde de Salreu e dos Bombeiros Voluntarios de Estarreja, que percorreram algumas ruas desta vila, executando marchas. A' noite, na praça do Comandante Jaime Afreixo, feericamente iluminada a luz electrica e ostentando uma decoração encantadora, realizou-se o arraial nocturno, que terminou cêrca das 3 horas da madrugada, sendo de notar os progressos acentuados que se vêm observando naquelas reputadas bandas, que se ouvem com regular agrado, executando trechos da divina arte, devidamente seleccionados e com irrepreensivel mestria. Hoje efectuou-se tambem a parte religiosa da festa, que se realizou na igreja de Pardelhas, com missa solene a grande instrumental, com sermão e a seguir uma luzida procissão em que se encorporaram muitos anjinhos. A' tarde houve concêrto por aquelas reputadas bandas na referida praça, registando-se uma grande concorrencia de forasteiros dêste concelho e das terras vizinhas. Durante a festa foi queimado deslumbrante fogo de artificio, que agradou muitissimo.

—Principiam no proximo dia 5 de julho os exames da 3.ª classe do ensino primario elementar das escolas dêste concelho.

—Na sua ultima sessão, a Comissão Administrativa desta Camara, sob a presidencia do sr. dr. Apolinario da Silva Portugal, tendo como vogais os srs. Bernardino José Leite e David José Rendeiro, tomaram as seguintes deliberações:

a) Aprovar uma proposta do presidente, nomeando duas comissões para tratar da organização das festas do S. Paio da Torreira, festas do concelho: uma comissão—a Central—constituida pela comissão executiva, constituida pela e uma comissão executiva, constituida pela Junta de Turismo, podendo ainda haver uma sub-comissão, se esta o entender; b) Organizar o orçamento suplementar; c) Pedir á Junta de Freguesia da Murtosa o projecto de embelezamento da praça Combatentes da Grande Guerra, a fim da Camara se habilitar á comparticipação do Estado; d) o balancete acusava um saldo de 52.652$73.

Festa legionaria

CELORICO DA BEIRA, 26. — Com a devida solenidade, realizou-se nesta vila, a festa legionaria. A's 8 horas, já nas ruas da vila, se via um movimento fora do vulgar, pois foi a essa hora, que começaram a chegar os legionarios dos nucleos das freguesias deste concelho. A's 9 e 30, houve concentração de todos os legionarios, que eram em numero de 85, procedendo-se em seguida ao içar da bandeira da «Legião». Depois desta cerimonia, os legionarios puseram-se em marcha em direcção á igreja matriz desta vila, onde, junto ao altar de D. Nuno Alvares Pereira, se procedeu á benção da bandeira.

A's 10 horas todos os legionarios formaram em frente á mesma igreja, procedendo-se então á cerimonia do juramento de bandeira, tendo o delegado concelhio, sr. capitão Saraiva, num discurso cheio de fé nacionalista, dito que a cerimonia da ratificação do juramento que os legionarios vão prestar é confirmação de que todos estão com o chefe, que é Salazar

Em seguida, o comandante de «lança», sr. dr. Luiz Ramires, leu a todos os legionarios o juramento, que estes prestaram. Terminou esta cerimonia com o discurso do delegado do Governo, sr. capitão José Santos, e com o do delegado do comando distrital, sr. tenente João da Fonseca, tendo estes palavras cheias de entusiasmo e de fé nacionalista, esperando que todos aqueles que acabam de ratificar o juramento saibam cumprir como até aqui os seus deveres de legionarios e de portugueses. Seguidamente todos os legionarios assistiram á missa, cantada pelas crianças da escola, e terminada esta desfilaram pelas ruas da vila.

A's 17 horas todos os legionarios, sob o comando do sr. tenente Fonseca, fizeram um exercicio de ataque e defesa, ficando muito bem impressionado aquele senhor com os movimentos executados.

Houve tambem festa nas escolas, encontrando-se presente o reverendo prelado auxiliar desta diocese e o sr. director escolar do distrito, e um lanche oferecido pela Camara Municipal e habitantes desta vila ás crianças e legionarios.

A's 21 horas, os legionarios, para terminarem a sua festa, formaram em frente do quartel, procedendo-se ao arrear da bandeira.

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS

No proximo domingo 3 de julho, é inaugurada e patente ao publico, pelas 15 horas, na «Casa das Beiras», largo de S. Domingos, a 2.ª Exposição de Fotografia, do maestro e professor do Conservatorio sr. Tomás de Lima, num total de cinquenta e três quadros, que devem causar interesse, a avaliar pelo sucesso, que alcançou a sua primeira exposição, realizada há três anos.

MUSICA

Audições de alunos e discipulos

Já se realizaram algumas—é a quadra. A primeira a qual devemos referir-nos, foi a audição de canto, por alunos da distinta cantora e professora Marina Duvander Gabriel. Vemos com prazer que o canto vai interessando o elemento masculino tambem: fizeram-se ouvir os srs. Antonio M. N. da Fonseca, Guilherme Reis, José Teixeira e Ferreira da Cunha, com promitedoras qualidades, e bem assim as sr.as D. Julieta Gomes da Costa, D. Alice G. Linhares de Freitas, D. Julieta de Freitas Bouvida, D. M. Luiza de Castro e Silva, D. Clara G. do Canto Goulart e D. M. Amelia Macedo de Medeiros. O valor musical de muitas das peças que compõem o programa e o cuidado em sublinhar bem as intenções do texto merecem especial elogio no trabalho Marina Duvander Gabriel.

* * *

Varela Cid, que ocupa ha alguns anos um lugar de destaque inconfundivel na pedagogia do piano, apresentou algumas alunas de tecnica, grande parte delas já conhecidas como concertistas: as sr.as D. M. Luiza Roseira de Sousa, D. Amelia Barreiros da Silva, D. Aurora Fernandes, com o sr. José Henriques de Almeida Braga, a dois pianos, D. M. Amelia L. Toscano, D. Matilde de Abreu P. Xavier, Maria Campina e Guida Teixeira. No extenso programa, figuravam, entre outras obras, o esplendido concêrto de Rimsky-Korsakoff, e a 1.ª Sonata de Prokofieff, representante inconfundivel tambem do verdadeiro e fertil modernismo.

* * *

O Conservatorio Nacional deu o seu habitual concêrto de encerramento do ano lectivo com as classes de conjunto, sob a direcção do seu professor Herminio do Nascimento. Foram tocados o «Trio» em dó menor, op. 1 n.º 3, de Beethoven, duas obras de Torelli e de Vivaldi, para orquestra de cordas, a de Vivaldi com violino solista—o sr. Cesar de Sousa Mendes, que tem bonito som, além doutras qualidades—e algumas peças para grande côro, entre elas a agradavel cantata de Grieg, «A' porta do mosteiro», (sendo solistas a já brilhante soprano M. Helena da Costa Barros e M. Vitoria Landeck), a «Adoração», de Maria Antonieta Lima Cruz sôbre texto de Gil Vicente, delicada e de sonoridades bastante originais, e «Patria Nostra», sôbre texto de Correia de Oliveira, obra que pela sua potencia sonora pode ser executada ao ar livre, e onde se sente a experiencia do autor. Em «Patria Nostra» colaborou o Orfeão Academico de Lisboa.

Estes concertos têm o condão de entusiasmar a população escolar—felizmente que assim é—e de provocar enchente trasbordante. Mas o borborinho impertinente que vai pelos corredores, além de prejudicar a audição, é um indicio de pouco espirito de disciplina, ou pelo menos de inadvetencia, que é preciso combater.

* * *

Madame Carolina Palhares e Maria Antonia Palhares tambem apresentaram alguns discipulos-cantores, no salão da Casa de Entre-Douro e Minho, em trechos de opera, de concerto e de sala. As sr.as D. Graziela Arêde Fernandes, D. M. Clementina Neiva, D. M. de Assunção Cyrne de Carvalho, *Fraulein* Hélene Dachmandt, e os srs Jaime Neuparth Couvreur, D. José Sequeira Braga, conseguiram todos cantar com a articulação nitida, a boa pronuncia, provenientes do metodo de suas ilustres professoras.

Maria Antonia Palhares, de voz invulgarmente fresca e pura que ja aplaudimos varias vezes, a linda voz e intuição artistica de Mateus Moacho Gomes da Silva, que podem contentar os mais exigentes auditorios, Maria Fernanda Côrte Real—que falta o nosso meio musical não se fazendo ouvir mais vezes, e em «La Chevelure» mostrou o bem que o seu tipo e o seu timbre de voz se casam com a arte aristocratica de Debussy e de Pierre Lonys—deram ao programa o melhor realce.

* * *

Das duas audições de discipulos de Viana da Mota, a segunda sofreu ligeiras alterações, por motivo de fôrça maior. Foram, no entanto, mais uma vez, evidentes a seriedade absoluta e os largos beneficios tecnicos da pedagogia do grande mestre português.

Ficaram comprovados tambem os meritos pessoais de discipulos como Maria Carlota Pinoco que, embora doente, não faltou com o IV Concerto de Beethoven; Helena Coelho, que ocou as «Variações» e a «Balada» de Fauré, o cego Augusto Coelho, que tocou as «Variações sôbre um tema de J. S. Bach» de Liszt.

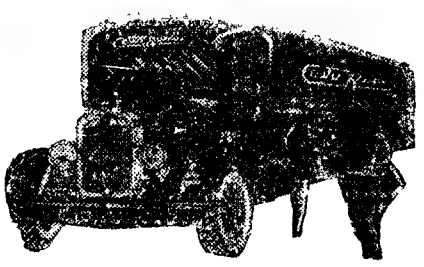
Tomaram parte ainda os discipulos Carlos Miranda, D. M. Leonor Paixão, D. Isabel Bazan D. Beatriz M. Sousa Cardoso, D. M. Antonia Soares de Brito, D. Margarida Brochado, D. M. Julieta Martins, D. Maria José Borges, com uma nota de especial agrado, D. Noemia Sarmento, muito brilhante, D. M. Manuela Macedo Fonseca, no assustador concerto em mi bemol de Beethoven—e merece por fim que seja destacado o interêsse das «Valses nobles et sentimentales» de Ravel, que ocupam um lugar de honra na melhor musica francesa do principio do nosso seculo, ainda mal conhecidas em Lisboa, tocadas agora sob a egide do grande interprete de Bach, Beethoven e Liszt pela talentosa discipula Maria da Graça Amado da Cunha.

FRANCINE BENOIT

Recital de piano

A pequena pianista Grazi Barbosa, filha do ilustre violinista Luiz Barbosa, e discipula de Eleonora Amzel, faz a sua apresentação como concertista no proximo sabado 2 de julho, com a colaboração da Orquestra de Camara da E. N., sob a direcção do maestro Frederico de Freitas.

Está na memoria de todos os que assistiram á audição que realizou no ano passado, pelas qualidades natas e adquiridas que revelou. O valioso programa em que vai apresentar-se este ano é o seguinte: Concerto Italiano de Bach-Busoni; Impromptu, em si bemol, de Schubert, a solo; Concêrto em Lá maior de Mozart, com orquestra; a suite «Childrens Corner» de Debussy, para piano e solo.



TRANSPORTES COSTA RAMOS

Domicilio a Domicilio

Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o país. Carros especiais para mobilias.

PORTO — R. Guerra Junqueiro, 7 — Telef. 15061-15062

LISBOA — R. S. Julião, 34, 36 — Telef. 27200

Carros em 2.ª mão

(Turismo — Auto-carros e Carga)

Os interessados têm toda a vantagem em não fazer as suas compras sem nos consultar, pois temos sempre em stock, proveniente de trocas, carros de várias marcas e tipos a preços e condições vantajosas

Citroën

Avenida Praia da Victoria, 9

LISBOA

Noticias de Fafe

FAFE, 28.—Realizou ontem para Lisboa, onde vai exercer as funções de secretario do Subsecretariado das Obras Publicas, o integerrimo magistrado sr. dr. Francisco de Azevedo Soares (Carcavelos), que nesta comarca prestou serviço como delegado do Ministerio Publico quatro anos. Foi-lhe prestada uma calorosa homenagem por parte de elementos da «Legião Portuguesa», tendo discursado, num banquete de despedida que se realizou no Jardim Publico, autoridades, graduados daquele organismo, bacharéis, etc. Ali foram focadas as suas altas qualidades civicas e patrioticas, partindo o novel e distintissimo magistrado deveras sensibilizado.

—Já está profusamente distribuido o programa das grandiosas festas de Fafe que, em 9 e 10 de julho, se realizam nesta vila em honra da Senhora de Antime. Para avaliar da sua grandiosidade, basta dizer que nelas tomarão parte oito bandas musicais.

—Na madrugada de segunda-feira manifestou-se violento incendio num predio, em Revêlhe, propriedade do carteiro-supra, sr. Silverio da Silva. Os prejuizos, que são totais e que não estavam no seguro, orçam por dez contos.

—Parece definitivamente assente que o novo edificio dos Correios, Telegrafos e Telefones será levantado na rua dos Combatentes da Grande Guerra

—O empregados superiores da Fabrica do Ferro partiram ontem no seu costumado passeio anual ao sul do país. O itinerario, que é interessante, levará cinco dias.

—Tomou posse de chefe da Secretaria de Finanças, deste concelho, o sr. José Augusto Ferreira da Cunha, funcionario que vem precedido das melhores referencias. Cumprimentamo-lo.

—Estão marcadas de 10 a 16 de agosto proximo as inspecções dos mancebos recenseados neste concelho para o serviço militar.

—O operario da Fabrica do Ferro João Gonçalves Peixoto, de 32 anos, que ha dias sofreu grave esfacelamento da mão direita, continua a melhorar dos seus sofrimentos

—Os trabalhos de captação de aguas, ha dezenas de anos reclamados, tiveram finalmente o seu inicio ha dias. Está de parabens a Camara e o povo desta vila.

—O comando geral da «Legião Portuguesa» agraciou com a medalha de prata de bons serviços, o sr. João Mendes Ribeiro digno delegado neste concelho.

—A despeito do calor excessivo, do vento e da séca, o ano agricola está deveras prometedor. As fruteiras vergam, o mesmo sucedendo ás videiras.

NOTICIAS DE LOURENÇO MARQUES

O governo da colonia

LOURENÇO MARQUES, 21. — Ontem, ás 17 horas, efectuou-se a cerimonia da entrega de poderes ao encarregado do governo de Moçambique, sr. dr. Nunes de Oliveira, governador do Sul do Save.

O sr. coronel José Cabral, que em virtude de ter sido nomeado governador geral do Estado da India abandona o governo desta colonia, confiou as altas funções, que exerceu durante alguns anos, com plena satisfação dos colonos, ao sr. dr. Nunes de Oliveira, que, por sua vez, foi interinamente substituido pelo sr. capitão Antonio Furtado Montalvão, inspector administrativo.

Após a cerimonia, efectuou-se no Hotel da Polana um banquete ao sr. coronel José Cabral, oferecido pelas forças vivas da colonia.

Hoje, ás 9 horas, o novo governador da India partiu a bordo do «Talamba», para aquela provincia, tendo tido uma afectuosissima despedida.—E. Toscano.

Sessão do Instituto

Internacional da «Epargne»

Reuniu-se há dias em Estocolmo, na sua sessão anual, o conselho Permanente do Instituto Internacional da «Epargne».

Esta reunião, a que assistiram como representantes da nossa Caixa Geral de Depositos, Credito e Previdencia, os srs. drs. Guilherme Moreira e Raul do Carmo e Cunha, revestiu-se de particular interesse. Tratou-se da organização do Instituto e dos preparativos do V Congresso Internacional daquela instituição, que se efectuará em Berlim, daqui a dois anos.

O Conselho pronunciou-se sôbre algumas directrizes comuns para a proxima manifestação do Dia Mundial da «Epargne», que se celebra em 31 de outubro de cada ano.

O conselho permanente do Instituto Internacional da «Epargne», que compreende actualmente mais de 5.500 caixas economicas vulgares, postais e do Estado, pertencentes a 35 países, terá a sua proxima reunião, ao que parece, no nosso país.

Escola Francesa

No proximo dia 2 de julho, ás 14 e 30, realiza-se, no teatro Politeama, uma sessão para distribuição de premios aos alunos da Escola Francesa, que mais se distinguiram no ultimo ano lectivo.

Para conservar o seu Novo automóvel Com aspecto de novo...

USE O POLIMENTO DUCO N.º 7

Claramente superior — remove rápida e fácilmente a poeira e sujidade do trânsito — isento de matérias causticas e ácidos. Renove o brilho original e a beleza do seu carro com o Polimento Duco N.º 7!

Os outros produtos N.º 7 são:
N.º 7 — Tinta para tejadilhos
N.º 7 — Polimento para metais
N.º 7 — Preto para retoques
N.º 7 — Creme Super-Lustro
N.º 7 — Limpa radiador

DUPONT

BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138—LISBOA
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216
PORTO

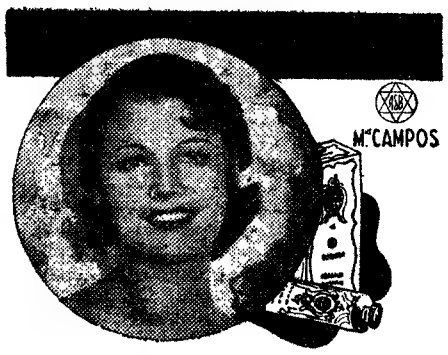
HAVAS

MELGAÇO
A ESTÂNCIA DOS DIABÉTICOS

PEDRAS SALGADAS
HOTEL AVELAMES
HOTEL DO NORTE
GRANDE HOTEL
PENSÃO DO PARQUE

VIDAGO
VIDAGO PALACE HOTEL
HOTEL DO GOLF (ANTIGO SALUSI)
GRANDE HOTEL
CAMPO DE GOLF (9 BURACOS)

Peçam livretes explicativos ou informações á
VIDAGO, MELGAÇO & PEDRAS SALGADAS
PORTO—Cancela Velha, 29 LISBOA—Av. da Liberdade, 132

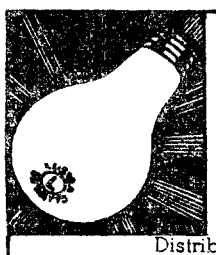


PASTA DE AMENDOAS RAINHA DA HUNGRIA

Laboriosas experiências deram a êste produto a finura e pureza, o aroma e as benéficas qualidades que tornaram esta PASTA o preparado indispensável para as pessoas de pele sensível, sêca e delicada. Substituindo com vantagem os melhores sabonetes, a sua espuma finíssima preserva a pele do cieiro, manchas, sardas e irritações. Refresca, branqueia e assetina, dando à epiderme uma transparência e um aveludado que a fez impor-se na série dos produtos RAINHA DA HUNGRIA, pela excelência dos seus resultados

SALÕES DE ESTÉTICA E DE TRATAMENTOS DE BELEZA POR PROCESSOS CIENTÍFICOS
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
TELEF. 21866—AV. DA LIBERDADE, 35—LISBOA

Os nossos produtos encontram-se à venda nas boas casas ou enviam-se contra reembolso para as localidades que os não tenham.



REQUISITOS INDISPENSÁVEIS
Uma lâmpada só é boa quando consome pouca corrente e dá um máximo de luz, quando tem longa duração, é isenta de defeitos e tem suficiente resistência. As lâmpadas LUSTRA satisfazem a todos estes requisitos. Prefira-as
Distribuidores:
António José Fernandes, L.da
44, Rua dos Remolares, 48 — LISBOA

AS RAQUETAS MUNDIAIS

Agência exclusiva:
F. LUZ E SILVA
R. da Madalena 66, 1.º
Tel. 23171 LISBOA

NÃO CONFUNDIR

A UNICA BOQUILHA EFICAZ!
Repr. Victor Chaskelmann & C.ª
Rua da Palma, 268—Lisboa

TERMAS DE CALDELAS
A Estancia dos colíticos e suas consequencias
Abertura a 10 de Junho

RETRATOS Á CINEMA
em 18 × 24
5$00 cada
FOTOGRAFIA BARROS
R. da Palma, 146, telef. 2 7380
Execução perfeita de reproduções, ampliações, esmaltes e respectivas montagens em ouro ou prata. Preços economicos.

Restaurante Caliça
Serviço de restaurante permanente. Recebem-se encomendas de banquetes e lanches —Telefone **Venda Nova 35.**

TAMARIZ
ESTORIL
Aos domingos: Almoços—Esc. 15$00
Mariscos, Aperitivos, Refrescos e Chás
Aprazivel recinto com divertimentos para creanças

+ PARTEIRA
ESPECIALIZADA
R. Augusta, 275, 4.º Telef. 2 9607
Partos, tratamentos. Consultas gratis
BASILISA PEDROSA

SINTRA
Café Paris
Aberto até ás 2 horas Telefone 51

STOPSTARA, é um produto de élite, da importante firma holandesa PIETER SCHOEN & ZOON LTD., patenteado em TODO O MUNDO CULTO.
Todos os vitrais da nova Egreja da Av. Berne, estão colocados com Stopstara, assim como: Sé, de Beja; Egreja do SS. Sacramento, Porto; Leça da Palmeira; Jeronimos; etc., etc.
Importador:
Antonio Augusto Pedrosa
***R. Arco do Cego, 38, 1.º, D.*— Tel. 4 0323**

Metal destendido
Para tabiques, tectos, e trabalhos em cimento armado, aos melhores preços do mercado
Descontos aos revendedores
Sociedade Nacional de Mercadorias, L.da
46, Rua dos Fanqueiros, 54

a RAZÃO porque
deve recusar insecticidas baratos e exigir
FLIT

O Flit, constituido por uma combinação de poderosos agentes destruidores que não podem ser ultrapassados, é a morte infalivel dos insectos. Flit foi submetido ás mais rigorosas experiências. Nada existe que o supere. É esta a razão porque deve exigir Flit e recusar todas as substituições. Flit pulverisado não mancha e é inofensivo. Verifique se a lata tem o soldado Flit. Só se vende em latas seladas, quando vendido avulso não é Flit.

TINTAS E VERNIZES CIN AQUACIN
UMA TINTA A ÁGUA PARA INTERIORES E EXTERIORES
À VENDA EM TÔDAS AS DROGARIAS
PEDIR CATÁLOGOS E INSTRUÇÕES AOS AGENTES L. POÇO DO BORRATÉM, 13 1.º D LISBOA

Diario de Lisbôa
Suplemento literario
DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA — Telefone 20271

UM EXCERPTO INEDITO

«GASPAR GIESTA E OUTRAS HISTORIAS»

por Bourbon e Meneses

Bourbon e Meneses, que tem como Fialho de Almeida a paixão do conto, traz entre mãos um novo livro de contos, ao qual pôs este titulo: «Gaspar Giésta e outras historias». Desse volume, que não virá a publico tão cedo—Bourbon e Meneses trabalha longamente os seus escritos—faz parte o conto «Gaspar Giésta, soldado do 18», de cujo texto publicamos adiante um trecho. Na figura bronca e simples de Gaspar Giésta, tão simples que se pode dizer psicologicamente indiferenciada, personificou o autor da «Ronda da Noite» e das «Almas deste mundo» a massa sofredora dos soldados que em 1915, sob o comando prestigioso do general Pereira de Eça, se bateram no sul de Angola. O tormento das marchas por esbraseadas regiões, a deprimente solidão das chanas, o suplicio alucinante da sede, que por igual vitima homens e animais, irmanando-os na mesma angustia, assim como o sobressalto de alguns combates, descreve-os Bourbon e Menezes nas cinquenta e tantas paginas do «Gaspar Giésta, soldado do 18», procurando dar expressão literaria ao obscuro drama dos nossos soldados em campanha sertaneja. O trecho a seguir, embora não possa dar ao leitor a emoção total da narrativa, permite-lhe fazer uma idéa da feição dramatica e realista que caracteriza a «maneira» do escritor.

Chegara a parecer-lhe sem fim aquela viagem de dezanove dias, entre o mar e o ceu, sempre a ver da amurada os saltos das toninhas que, de um e doutro lado do vapor, e á prôa dele, aos cardumes, por muito tempo o acompanhavam, sulcando velozmente a agua azul. Amontoados na 3.ª classe e nos porões, os expedicionarios enjoavam quasi todos, deitando logo fora o que comiam. Andavam com a barba por fazer, descalços, muito sôstras e macilentos. De assobalhadas, as fardas dir-se-iam de mendigos. Todo o navio trescalava lá por dentro uma fedentina sórdida: mixto de cheiro a rancho vomitado, roupa suja e fartum de gado. E nem sequer faltara a bordo a morte de uma praça—o Firmino Inacio, da 9.ª companhia—após a saida de Cabo Verde. Fizera-se á pressa, com tábuas de caixotes, um caixão para lhe meter o corpo. Formou uma força no convez. O «Zaire» suspendera a marcha. Tocou a sentido. Nunca o toque de sentido retiniu com tão imperativa angustia. Disse algumas palavras graves e tristes o major. Houve depois uns segundos durante os quais só se ouviu o borborinhar da agua no costado e a propria luz da tarde pareceu ter uma sincope. Em seguida, na ponte, um oficial do vapor ordenou com voz cava:

—Larga!

Solto dos cabos, que o sustinham, o caixão escorregou no plano inclinado e fez, na agua, ao cair, um grande baque soturno. Por momentos flutuou, baloiçado pela ondulação. Mas como lhe tinham posto dentro, para aumentar o peso, algumas grelhas, o mar engoliu-o num sorvo. Muitos soldados choravam.

Os dias da viagem sucediam-se monotonos, iguais. Havia quem cantarolasse faduchos melancolicos, soluçosos. E o Giésta, de ouvi-los, amorrinhava, fitando a movediça lonjura e solidão do Oceano.

De começo, em Mossamedes, entretivera-se na observação palurdia, apascaçada de quanto lhe resvalava debaixo dos olhos, que gostavam de se afirmar. Com os seus arruamentos retilineos e as suas casas baixas e claras, a cidadezinha, após a primeira impressão de desconsolo, não lhe causara pasmo ou estranheza: pouca ou nenhuma diferença vira nela de certas vilorias do norte de Portugal. O ôcre das ribas escalvadas em que assentam, a meio da baia, os tisnados paredões da fortaleza e a imensidade areenta do deserto, que se avista até onde as dunas se confundem no branco fulgor invariavel do horizonte, sem um indicio sequer de mirrada vegetação, descoroçoavam-no, enchendo-o de uma estupidez nostalgica. Pelas dez da noite badalava o sino para prevenir os habitantes de que as servas pretas, ocorrendo á falta de esgotos, iam despejar na praia o «trinta de alto». Fechavam-se precipitadamente as janelas. Toda a gente tapava o nariz. Durante meia hora, a cidade dir-se-ia uma colossal latrina que houvesse rebentado, espalhando na atmosfera os seus fedores estercorarios. E era a unica nota pitoresca.

O mar, que tanto respeito lhe infundira ao abalar de Lisboa e no decurso da fatigante viagem—sempre com o estomago do avêsso por via da caléma—já lhe causava só fastio. A'parte o deslumbramento do luar, o que mais o impressionára, fôra a grandiosa e multicôr cenografia dos poentes, e, sobretudo, a rapidez com que a noite cai naquelas paragens. Dorido, recordava-se do suave declinar do dia na sua aldeia, tão estranhamente vaporoso, que põe dedadas de luz nos casitéus de Sabariz, dourando a ponte romana sob a qual o Ave parece deter-se extasiado. Na lenta irisação do entardecer o sol expira: cerram-se num sonho as palpebras da noite. Ali, ao contrario, após a rutilante fantasmagoria do poente, que vai do roxo, côr da bôrra do vinho, á fulva coruscação das labaredas, a noite desaba de chofre, como uma catastrofe. E com lembrar-se do tranquilo aconchego da terra natal, o Giésta exacerbava intimamente a sua miseria, que se lhe afigurava uma impiedade do destino. Acabrunhado, sentia que o ia repassando a amargosa tristeza do exilio.

Um dia, porém,—estava-se nos principios de abril—rabiou na cidade a noticia de que, finalmente, ia chegar o general. Foi um alvoroço! Era enorme a sua reputação de severidade. Citavam-se não poucos casos de castigos aplicados, sem distinção, a oficiais e a praças, com inflexivel rigorismo. E nas murmurações da soldadesca insistentemente corria que quem viesse a cair nas garras do «Pêra de Aço» havia de deixar a pele em Africa, na guarnição de qualquer posto do interior, sujeito ás balas e batendo as febres, sem nunca mais poder voltar a Portugal.

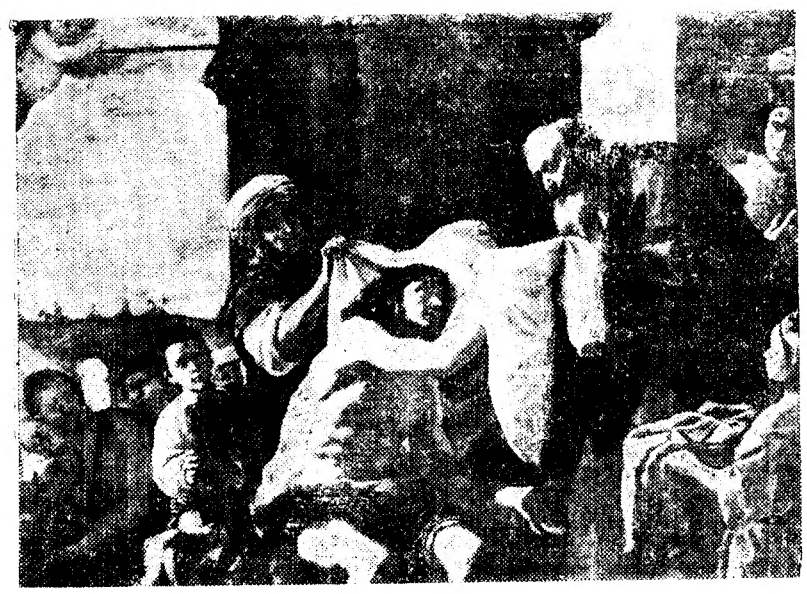
—Tás já a cortar prego!—dizia o 46 da 10.ª a um corneteiro, que pelo seu feitio apancadado, mexiquento e bravisco tinha no batalhão a alcunha de «Estaróla».—Se não tens juizo na torre dos piolhos, já sabes que provas da canja! C'o «Pêra de Aço» não se brinca. E' o brincas! Em le cheirando a mostarda, não é p'ra chêgas e geribandas: casca logo ao mais pintado... Olha: assim que desembarcou em Luanda—estava hoje a dezer na venda do Venancio um carango das metralhosas—aplicou logo uma tora a um sorja por andar na rua com dois botões desabotoados e passou uma teoria, diante de quem estava, a um capitão por le fazer uma continencia á moda de paisana... Fina-se por arrear!...

Enxofrado, o «Estarola» saiu-se assim, todo gingão, entre cuspidelas:

—Queres conversa, bem sei. Vai bater a outra porta, que eu cá nan me ralo co'as tesuras do «Pera de Aço»! Vamos que ele... E então? Se me lixar, vocês hão de vêr. Preso por um, preso por mil! Pinto o caneco! Não me falte a lambêta p'ó paiol, que o mais... Pff! A prisão não se fez p'rós cães...

E como se rissem, olhando de soslaio o 46, o corneteiro acrescentou, acizanado:

—Sou português. Falo claro e mijo a dereito. Já tou farto de comer a latosa. Se me mandarem p'rá peluda, carago! Um home, em tendo boas mãos e não sendo calaceiro, se não é nisto, é naquilo sempre trabalha... Haja saude! Só o que não me serve é uma coisa que eu cá sei...



«O filho prodigo», de Mattia Preti, que figura na galeria do palacio real de Napoles

A esperança de que em breve se efectuaria a marcha de concentração para o planalto trouxera, contudo, geral contentamento. Por isso mesmo, quando o general, vindo de Luanda, desembarcou na cidade, uma disposição quasi jovial como que reanimou a tropa havia meses estiolada naquele marasmo de Mossamedes. Acelerou-se logo a construção do abarracamento destinado á recolha dos mantimentos, não tardando tambem encerados para a cobertura. Fez-se a toda a pressa, no Saco, uma ponte flutuante e, afora alguns rebocadores para o porto, vieram de Cap Town três locomotivas em cuja montagem, assim como em urgentes reparações no escalavrado material da linha ferrea,—que só de dois em dois dias podia pôr em movimento cinco comboios com 25 toneladas de carregamento—prestaram excelentes serviços alguns serralheiros e outros artifices do 18. Mas os vapores iam chegando e continuavam a despejar material. Tudo, porém, vinha incompleto: os camions não traziam camaras de ar nem pneumaticos de sobressalente cuja chegada não havia remedio senão aguardar, de modo que o tempo decorria sem que, afinal, as forças se deslocassem. E só ao saber-se que no Tchipelongo—foi nos começos de junho que isso se soube—já o batalhão de marinha mais a 15.ª de landins tinham travado renhido combate com o gentio, que chegara a atacar os chilongos das proximidades da missão dos padres franceses, um frémito de entusiasmo galvanizou a soldadesca fatigada daquela imobilidade que parecia não ter fim.

As operações de guerra—rumorejava-se—tinham de estar acabadas antes das grandes chuvas. Todavia junho ia já em meio, não chegara ainda muito material indispensavel e, para mais, a campanha devia desenvolver-se a 120 leguas do litoral. Dos sessenta e tantos carrões «boers», que em maio haviam saido atestados de Mossamedes para Capelongo, poucos chegaram lá, descarregando uns no Cubango e outros na Chibia, porque muitos dos bois das «espanas», á mingua de agua e de capim, totalmente queimado pelo fogo do sol, tinham morrido no caminho ou não podiam arrastar as cargas de extenuados. O «Pera de Aço» internara-se na provincia com o fito—ao que se dizia—de precipitar a concentração no Humbe, local escolhido para base das operações pela sua situação estrategica a coberto da linha defensiva do Cunene, no centro das comunicações que do planalto de Mossamedes se dirigem para o Evale, o Cuanhama, o Cuamato e a Dongoena, mas cuja reocupação havia ainda que se fazer.

Entretanto, tudo recaia na enervante imobilidade do estacionamento. Alguns dos rapazes que tinham ido de Portugal na expedição davam já de comer aos bichos, como o alferes Lobato, que adoecera a bordo e, morre não morre—era tão bom que não havia ali que deitar fora—acabara por falecer antes mesmo de pisar terra. E futurando que o mesmo poderia suceder-lhe, se o azar não preferisse patea-lo com uma bala do gentio, o Giésta confrangia-se, sucumbido.

O Humbe, que com grande parte da região dos Gambos ficára ao abandono depois do infeliz combate de Naulila, veio a ser retomado sem luta pelo destacamento para esse efeito deslocado do Tchicusse e ao qual se juntara ali, quasi á mesma hora, a coluna de cavalaria que em sete dias percorrera mais de 300 quilometros sempre a incendiar palhotas e enforcar os pretos que, por não se terem ban-

(Vêr continuação na pagina seguinte)

ESTE SUPLEMENTO NAO PODE SER VENDIDO EM SEPARADO

Dez minutos com

Natercia Freire

Natercia Freire, menina e moça poetisa que ainda agora chega e já triunfa com a sua mocidade e o seu belo talento, acaba de publicar, com justo êxito, um lindo livro de versos intitulado «Castelos de Sonho».

E' ela quem reopsnde hoje nêstes *Dez minutos*, com um interêsse que afirma o seu curioso espirito de mulher.

—Como escreve?

—Quando sinto que o sonho é mais que a realidade e inteiramente me absorve. Tanto o faço por palavras como por notas de musica. Para mim a musica e a poesia são irmãs. Têm a mesma voz e a mesma alma, embora os seus nomes sejam diferentes. A sua arte consiste em combinar sons, com mais ou menos harmonia—é, afinal, um mezio que se ignora. Da harmonia ascende-se ao pensamento, deitando sôbre os astros as fontes fantasticas de beleza.

—Então, se quisesse definir a poesia...

—Diria que é Deus! Vive em toda a gente, nos sentimentos mais simples, nas palavras mais humildes. Na boca do enamorado quando diz: *meu amor*, na boca duma mulher quando embala uma criança, murmurando numa oração: *meu filho!* Ha poesia em tudo que Deus criou: nas almas e nas coisas.

—Qual a evolução [illegible] português?

—E' lamentavel que alguns dos modernos poetas não queiram na sua obra ser silenciosos, harmoniosos, musicais. E' esse o lirismo de Camões e Bernardim Ribeiro, a nossa grande tradição. O contrario é escrever em prosa, num equivoco que não pode perdurar. Quanto mais simples fôr a expressão, mais nitida e plastica é a ideia. O seu estilo será a poesia.

—Que livros pensa publicar?

—Tenho em preparação um novo livro de versos. Não gosto de me abandonar á facilidade, por isso trabalho pouco. E' que a poesia, creia, é um estado de alma.

André Maurois na Academia

por Luiz Forjaz Trigueiros

E' injustiça atribuir aos 5.000 francos que recebem mensalmente os quarenta membros da Academia Francesa o prestigio que esta instituição ainda hoje tem não só para os que a ambicionam, mas até para os que a combatem...

De facto, basta folhear os jornais literarios, ou mesmo noticiosos, de todo o mundo para se verificar como a vida da Academia Francesa é acompanhada por um publico numerosissimo e devoto; é que para lá de muita consagração partidaria e não representativa que porventura instale *sous la coupole* figuras de menor categoria intelectual—não há duvida de que o escol do pensamento francês acaba sempre por desejar a sanção definitiva da Academia.

Até os jornais portugueses dão, sob este aspecto, um exemplo nitido, e o publico, mesmo só de mediana cultura, acompanha com carinhoso interesse as mais importantes eleições academicas de Paris; é que por muito que se pretenda o contrario para satisfazer faceis simpatias de circunstancia, a nossa cultura continua a receber do espirito francês o calor irradiante da sua missão fecundamente latina...

Evidentemente não pertencem á Academia Francesa dentre os escritores dos nossos dias alguns que preferem manter uma independencia que sempre se deve aplaudir. E' o caso, por exemplo, de Francis Jammes, de Jules Romains, de André Gide, de tantos outros, para não citar Paul Claudel cuja vida gloriosa de poeta e cujos triunfos de diplomata já lhe conseguiram a imortalidade definitiva que trinta e nove *imortais* lhe recusaram...

Este ano a Academia Francesa tem andado muito nos jornais de todo o mundo e especialmente nos de Portugal. Ainda há pouco a eleição de Charles Maurras constituiu um motivo de jubilo para os seus numerosissimos admiradores do nosso pais. Porque o grande escritor de *Anthinéa* ou o poeta da *Musique intérieur* precisas sem dessa consagração oficial? De modo nenhum. Mas apenas porque revela uma vez mais aquilo que o humilde autor destas linhas não se cansa de repetir: O espirito francês procura na propria variedade dos seus aspectos criadores a seiva fecunda que garante a sua eternidade—e aqueles que são, por assim dizer, os seus representantes *oficiosos*, sabem, sempre que necessario, provar a nobre independencia dos seus julgamentos—acima e para lá das lutas politicas que dividem os homens e nada têm que ver com a pura criação artistica.

Um outro autor querido dos portugueses—embora muito distante de Maurras na craveira intelectual—acaba de ser eleito para a Academia: André Maurois, o subtil psicologo do «Cercle de famille», o compreensivo biografo de Lord Beaconsfield, de Byron, de Shelley, de Dickens...

Sim, eu sei perfeitamente que é perigoso falar de Maurois... Dizia-me ha tempos Dutra Faria, numa observação justissima, que se ha hoje um «snobismo» em combater este escritor, ha outro, igualmente falso, em aplaudi-lo. E este «snobismo» revela, a final, um erro que se tem desenvolvido com exuberancia: se André Maurois não pode, logicamente, ser colocado no plano literario de romancistas como Mauriac, Bernanos ou Duhamel—para só falar de vivos—parece-me equivoco pernicioso torná-lo idolo facil de meninas elegantes ou adolescentes inofensivos. Porque, não ha na sua obra as paginas de densidade humana *interior*, angustiosa, que transpiram, por exemplo, da *Genitrix*, de *L'Imposture* ou de *Confession de Minuit*... Mas os seus «tipos» têm a mais alta realidade psicologica, os problemas que alguns dos seus romances conseguem, «quand même», levantar, são um pouco de todos nós — e numa rua de qualquer cidade ao lado da Mouchette, de Bernanos e da Therese Desqueyroux de Mauriac, encontramos, sorridente e futil, a figura gentil de Odile Malet. E sabe Deus, a final, quantas vezes, Jacques Pelletot, terá atravessado Paris, no *Métro*, junto do apagado e discreto Salavin...

A nós, portugueses, a eleição de André Maurois para a Academia Francesa deve ser particularmente grata. Trata-se dum escritor de boa cepa latina mas que não exclue a mais ampla e justificada simpatia pela vida inglesa. Irmão de Lacretelle, pela sua formação britanica, Maurois foi pedir ao rigor inglês e ao humanismo francês aquele equilibrio salutar de que as suas obras são testemunho magnifico; num mundo inquieto e desvairado, corroido de odios e de malquerenças, tomado de subito ardor belico e de morbida confusão mental, Maurois dá-nos com os seus romances, com os seus ensaios e até com as suas biografias, um tipo classico de escritor que talvez não pertença a este tempo, aventuroso e vario, mas que pela sua sobriedade e riqueza literaria pertence, a final, a todos os tempos...

Grande escritor da França de hoje, filho espiritual de Inglaterra, creio que seria ingratidão esquecer um pormenor da sua obra que é fruto dessa união intelectual entre duas grandes Nações: refiro-me á influencia que a sua biografia de Disraeli exerceu e exerce ainda nas camadas mais jovens. Numa altura em que as biografias historicas, com todas as suas vantagens e com todos os seus inconvenientes, apaixonam certa fase da

ANDRÉ MAUROIS

mocidade, quando se pede alguma coisa á vida mas ainda se pede muito ao sonho. Maurois deu-nos uma figura de Disraeli, pujante de humanidade mas perfeita de fantasia criadora; era exactamente isso que necessitávamos nós, os que tinhamos mais ou menos quinze anos quando lemos *Disraeli*, essa confiança superior numa estrela, esse meio-termo entre a opulencia quimerica e as realidades da existencia humana, essa noção superior e romanesca de confiança em si-proprio e no seu destino...

Creio que a figura de Lord Bearconsfield, tal como a viu Maurois, continuará a iluminar algumas gerações novas, enquanto elas precisarem daquele minimo de idealismo e de confiança que é indispensavel para a vida, que faz parte da vida. Mas, tambem, no dia em que a gente nova perca esses ultimos restos de legitimo romantismo, creio que será outro, ainda pior do que este, o triste mundo em que terá de arrastar o seu destino sem fé e sem beleza...

LUIZ FORJAZ TRIGUEIROS

VENCIDOS

O' tristes sentimentais!
Temos olhos diferentes
dos olhos das outras gentes;
não olhamos como os mais.

E'-nos a Vida confusa,
como feita de mercurio,
sem nitidez, sem arestas,
sem contornos definidos.
E quando Ela nos recusa
um afago ou um tugurio,
não desfranzimos as testas
nem encontramos olvidos
como os encontram os fortes
que, na Vida, não têm mortes...

RODRIGO DE MELO

«GASPAR GIESTA E OUTRAS HISTORIAS»

(Continuação da pagina anterior)

deado com os rebeldes, além Cunene, lá se tinham deixado ficar a morrer de fome, visto não se haverem feito as sementeiras, esqueleticos, devorando os cadaveres dos que primeiro expiravam de inanição.

Mas recuperado o Humbe pelo destacamento, que o proprio «Pêra de Aço» acompanhara—e durante cuja marcha por estarem sêcas as cacimbas do Caculevar, até os cavalos do quartel-general estiveram dois dias sem beber—restava congregar aí a totalidade das forças expedicionarias. Como grande parte delas, porém, permanecia ainda em Mossamedes, cuja linha ferrea não ia além de Vila Arriaga, fatalmente essa concentração tinha de demorar mais algum tempo. A noticia de que os alemães se haviam rendido ás forças da União Sul Africana determinara radical modificação do plano da campanha, levando o general a decidir a dispersão das tropas com que tencionara opôr-se em bloco ao invasor. O destacamento de Cassinga já ali não era necessario e, por isso, lhe foi determinado que, retrocedendo em parte para Capelongo, descesse o Cunene até o Mulondo e aí aguardasse ordem de marchar sobre Cafu. Subdividir-se-iam as forças de Cassinga em três colunas, a primeira das quais, cujo nucleo principal era constituido por quasi todo o batalhão do 16, sairia do Mulondo a fim de retomar o Evale, deslocando-se as outras duas de Cassinga, com o mesmo objectivo, mas por itinerarios diferentes.

Não havia já senão que castigar o gentio do Cuamato, submeter o do Cuanhama—que nunca chegara a reconhecer a nossa soberania—restaurando e impondo a autoridade portuguesa. Impunha-se, para isso, a ocupação imediata de todo o Baixo Cunene. Com esse proposito resolvera o estado maior a organização de quatro destacamentos.

Desceria um deles a margem direita do Cunene, que vadearia em Caliéque e, após haver retomado Naulila, dirigir-se-ia ao forte do Cuamato. Aí faria junção com a coluna que, destinada propriamente á reconquista dessa região, transporia o Cunene junto do forte de Roçadas enquanto o destacamento constituido pelo grosso das forças até então estacionadas em Cassinga marcharia ao longo do Cunene, passaria o váu de Cafu e, raziando as populações dessa zona, excepto as de Camba e Pócolo—pois não se haviam insurgido—seguiria sobre o Evale. Finalmente, outro destacamento, de todos o mais numeroso e apetrechado, atravessando o Cunene no váu de Chimbua, teria por objectivo a Njiva, onde destruiria a embala do Mandumbe, soba do Cuanhama. Com esta coluna, sem duvida a que teria de vencer maiores dificuldades, iria o «Pêra de Aço».

Estava-se já na segunda quinzena de julho quando, por ter sido recebida ordem para se iniciarem as marchas de concentração, clarins e cornetas clanguejaram alegremente em Mossamedes, enchendo a cidade com o seu tarará marcial. Até que enfim! O batalhão do 18 ja partir, como sardinha em canastra, no ronceiro comboio, que um dia inteiro levaria a matraquear e a resfolegar, através do braseiro de areia, desde o litoral até as faldas da Chela.

Uma emoção confusa abalava o Giesta.

Na vespera, informado já da largada e forcejando por recalcar a turvação do lance, gastara ele uma hora a escrever esta carta á Justina:

Querida felor

Aquando estas regras arreceberes já eu eide estar muito longe do adonde estou porque amanhã bamos no camboio prô interior destas terras e ao despois nunca mais teremos parança. Dezejo que esta tevá encontrar de perfeita saude mais a tua mãi e toda a parentalha que a minha é bôa graças a Deus e cá bou indo antes assim que mais pior. Mas sómentes eu sei as soidades que sinto da nossa terra que com ser piquenina vale mais que tudo e das tuas falas delicadas e mimosas aquando estábamos ambinhos. Corage não me tem faltado que não á remedio senão uma peçôa acadimar-se ao que a divina providencia destina enfim estou vivo e como o oitro que diz os que vivem estão a contar e nestes sitios malditos não é precizo andar na guerra para a gente padecermos calqer fatalidade o Antonio Vairão apanhou as feôres não le puderam acudir no hospital de maneiras que morreu onte tão afeligido que metia dó de esmaleitado que a molestia o pôs. Esse já não vê mais a nossa térrinha e eu adurado amor quem sabe se voltarei a escreberte por isso não deixes de me terazer na alembrança e pide á Sinhora das dôres que me guarde dos pirigos que bou passar adonde me leva a minha triste sina de soldado. Aquando penso que posso ficar por aqui ferra se me uma negra cisma no curação mas aindas que a desgrácia nunca é de mais para o probe se a Virge não pune por ele tenho fé que eide ter livramento pra tornar á nossa aldeia e arreceberte se me fôres fiel na istimação.

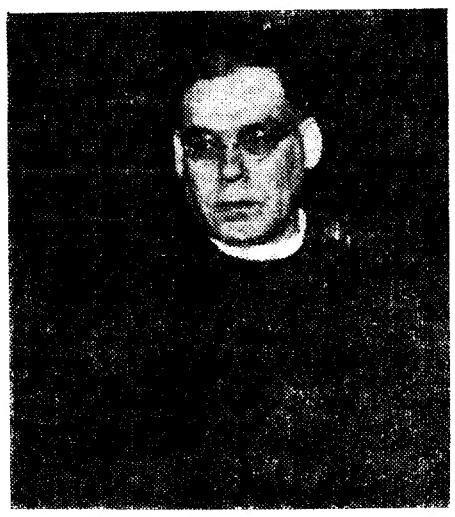
Com isto teremino e adeus querida felôr, da minha alma adeus e como no papel não tem pecado asseita molhadinho de lagrimas um beijo bem repuxado e sinçero

do que te ama muito de dentro
(a) Gaspar Giésta

soldado n.º 78|256 da 12.ª companhia do 3.º batalhão de infantaria 18.

BOURBON E MENESES

Actualidades literarias



SERAFIM LEITE
que publicou agora um magistral estudo sobre a «Historia da Companhia de Jesus no Brasil»

■

No centro de Moscovo, perto do Kremlim, foi edificada uma biblioteca, decorada de esculturas e baixos relêvos ao estilo sovietico. A antiga, que fica perto, foi considerada insuficiente. A nova biblioteca deve conter cêrca de doze milhões de volumes. Não é com facilidade que se transporta tão grandiosa massa de livros. Para isso construiu-se um tunel entre o velho e o novo edificio, dum comprimento de cento e dez metros, no qual circularão nos dois sentidos algumas dezenas de vagonetas. Os livros serão colocados em caixas, que terão a indicação do andar e da secção a que se destinam, chegando ali dez minutos depois.

A transferencia da biblioteca começará em novembro, trabalhando duas «équipes» de 220 homens. Calcula-se que serão necessarios três meses para fazer a mudança sem que seja necessario fechar ao publico a biblioteca.

■

Entre os ultimos laureados dos premios da Academia Francesa figura o grande poeta Francis Jammes, autor do «Pays Basque», que, apesar do seu admiravel coração, tem um feitio hostil e reservado. A Academia concedeu-lhe vinte mil francos, um dos seus melhores premios. Francis Jammes tem, por varias vezes, criticado a douta sociedade. O seu talento, porém, triunfou de todas as competencias. E' digamos, o ultimo lirico do seculo.

Ainda ha pouco escrevia na «Nouvelle Revue Française»: «Poesie, que je t'aurai aimée»!

■

A Inglaterra celebra este ano o primeiro centenario da travessia do Atlantico por um navio a vapor. Muitos outros tinham cruzado nos dois sentidos aquele oceano, mas fazendo parte da viagem á vela.

Foi em 1838 que o «Great Western» atravessou, pela primeira vez, o Atlantico, servido, exclusivamente, por caldeiras. Um pequeno barco, o «Sirius», de 700 toneladas, foi-lhe logo, no rastro, chegando com um dia de avanço a Nova York.

Na exposição, organizada em Londres, para comemorar o facto, vê-se a carranca da prôa do «Sirius» e uma outra do «Great Western».

Questão literaria

O sr. Ramiro Guedes de Campos veio, no ultimo *Suplemento literario* dêste jornal, e em resposta a uma critica minha ao seu livro de poemas (?) *Portugal*, chamar-me, o mais doce e esganiçadamente possivel, *mistificador, ignorante e inconsciente*. Deve tratar-se, creio eu, de um indomado insulto masoquista na sensibilidade de tam gentil, bem penteadinho, bem barbadinho e bonitinho pequeno — a quem o *Diario de Lisboa* chama *brilhante* (certamente porque usa brilhantina) e *engenheiro* (certamente porque lhe sobeja no diploma o que lhe rarefa em *engenho*. Sou obrigado, por isso, a vir a publico, embora cheio de sincera piedade, castigar a petulante irritação de tam despeitado mocinho e, o que é pior, a fazer afirmações que para sempre liquidarão as asas de galinha desta poetica criança que faz, segundo ouço e leio, de vice-Camões nos dias de festa da Emissora Nacional.

Comecemos pela imputação de *mistificador*. Num pequeno comentario critico que escrevi sôbre o livro do sr. Guedes de Campos e que mereceu a honra de ser inserido no ultimo numero da *Revista de Portugal*, pretendi demonstrar, a proposito dos poemas criticados, que o autor não passava de um verbalistaôco, retorico, que confundia rimas pomposas com efeitos poeticos; e afirmei, para ilustrar o meu raciocinio, que «pode quem quer chamar a Portugal, como o sr. Guedes de Campos, *sonho de ondas e estrelas:* mas qual o resultado poetico? Só este: rimar *estrelas* com *belas*». O sr. Guedes de Campos não percebeu o meu raciocinio e, pondo-se nos bicos dos pés, logo me veio acusar de lhe ter imputado uma rima que só existe, a final, na minha imaginação. Compreendamo-nos. Uma critica é uma *totalidade* e não é licito escolher-se, dela, frases isoladas para, interceptando-se por essa forma o fio logico do pensamento, se proceder, sôbre elas, a raciocinios pirotecnicos. Se o sr. Guedes de Campos tivesse transcrito a frase seguinte á incriminada, tudo se compreenderia. Ora, a frase é esta: «Mas se se escrever, como o fez Fernando Pessoa, que Portugal é o rosto com que a Europa sempre fitou o mundo e o futuro, já é obter um resultado *poetico* sem necessidade de um dicionario de rimas. Ora, o sr. Guedes de Campos convenceu-se de que colecionar palavras belas e musicais, era fazer poesia, e dêsse mau conceito usou e abusou em todo o livro».

Lastimo sinceramente que o sr. Guedes de Campos não tivesse compreendido o que é *obter um resultado poetico*, a proposito da unica frase que lhe imputei: chamar a Portugal «sonho de ondas e estrelas»: frase que, por si só, por serôca, pretensiosamente literaria, preciosa e ingenua, não podia obter outro resultado poetico que não fôsse exclusivamente literario. Daí eu ter escrito: «só este: rimar *estrelas* com *belas*»: como poderia ter escrito com *singelas*, com *beringelas*, com *velas* ou qualquer outra palavra terminada em *elas*, pois o meu fito era tam sómente ilustrar com uma imagem o raciocinio critico. Agora, porém, já que o sr. Guedes de Campos se fez de fino, vou demonstrar com versos do pequeno o rigor e a verdade dessa afirmação que, generosamente, especifiquei em simples imagem. Abro á sorte o livro e deparo com o poema *A Janela do Mar*. Na sua primeira quintilha, o sr. Guedes de Campos rima *murmura* com *arquitectura* e com *altura*, e *implora* com *clangora*, sem obter qualquer outro resultado poetico:

A pedra das abobadas *murmura*.
A pedra das ogivas reza e *implora*.
O' Pedra canta! Ondeante *arquitectura!*
Sê fôrça, vida, orgulho, audacia, *altura!*
Rebentação do mar que arde e *clangora!*

Digam, agora os leitores se por acaso é poeta quem escreve que a *rebentação* (?) do mar *arde* (?) e *clangora* (?) e se, quem emprega num simples verso *reza e implora* a seguir, o não fez por unico e indiscutivel fito de *rimar!* Devolvo, pois, sem mais ilusões por desnecessarias, ao sr. Ramiro Guedes de Campos, a acusação que me faz de *mistificador*.

* * *

Apreciemos, agora, a minha *ignorancia*. Escreveu o pequeno que eu revelei, em outro passo da minha critica, «total desconhecimento» do sermão de Vieira pelo Bom ucesso das Armas de Portugal contra as de Holanda, e que tenho «horror ao vernaculo e nunca li Vieira» e que nem sequer tive olhos para lêr uma infeliz (como adiante se verá) citação, no livro do sr. Guedes de Campos, de uma frase desse aludido sermão. Ora, novamente se enganou redondamente o vice-Camões da Emissora Nacional. Não tenho horror ao vernaculo, pois, todas as semanas, reservo algumas horas para lêr os classicos; e, quanto aos Sermões do padre Antonio Vieira, sou dos que possuem a primeira edição deles (*Sermoens do P. Antonio Vieira*, da Companhia de Jesu, pregador de Sua Magestade. Em Lisboa. Na Officina de Miguel Deslandes. A' custa de Antonio Leyte Pereyra, mercador de livros. M. DC. LXXXIII. Com todas as licenças & Privilegio Real). Ora, na Parte Terceira, a pag. 467-496, lá está o referido Sermão, tam meu conhecido desde o Liceu, e que o sr. Ramiro Guedes de Campos, como demonstro adiante, não leu até ao fim e que, mesmo o pouco que leu, não compreendeu. Daí, ter difamado inconscientemente o genial orador, atribuindo-lhe a paternidade de uma frase que, embora tivesse sido pronunciada por ele, não era de Vieira. Deixemos, porém, isso para o fim, e comecemos pelo principio. A poesia, *O Sermão*, do sr. Guedes de Campos, é, na sua quasi totalidade, uma *transcrição* para verso de varios passos dessa eloquente oração de graças, *traindo-os*, porém, por isolar deles o raciocinio do prégador e eles, tal como aparecem na dita poesia, não significarem mais do que heretica impertinencia. Por esta pequena amostra se verá o processo da *literal* transcrição das idéas e frases do eloquente Jesuita, das quais, sem as citar como o fez á unica que, nêsse sermão, não é de Vieira, se apropria sem-cerimoniosamente o sr. Guedes de Campos. Prégou Vieira: «E depois de tantos perigos, depois de tantas desgraças, depois de tantas e tão lastimosas mortes, ou nas praias desertas sem sepultura, ou sepultados nas entranhas dos alarves, das feras, dos peixes, que as terras que assim ganhamos, as hajamos de perder assim?

O' quanto melhor nos fôra nunca conseguir, nem intentar tais empresas». Leia-se, agora, o que o sr. Guedes de Campos escreveu:

E depois de tantíssimos perigos
Depois de tantas mortes e desgraças
Ou nas praias desertas insepultos
Ou de alarves, de feras ou de peixes
Sepultos nas entranhas, que estas terras
Que assim com tanta lastima as ganhamos
Assim de as perder todas as hajamos?
Quanto melhor nos fôra nunca ter
Conseguido e tentado tais empresas!

Como veem, uma transcrição *literal* que honra muito os creditos poeticos do sr. Guedes de Campos. Saibam todos, porém, que isto é uma simples amostra: quasi todo o *poema* (?) é copiado, *ipsis verbis*, do referido Sermão. Se o pequeno o fez, ou não, para que os leitores julgassem que as palavras e as idéas receptadas eram dele proprio, ignoro-o. Em qualquer das hipoteses, o sr. Guedes de Campos demonstrou que é parvo.

Vamos agora á heresia que o meu injuriante pôs na bôca de Vieira, e á demonstração de que o sr. Guedes de Campos é muito pouco inteligente. Escrevi na *Revista de Portugal* estas generosissimas palavras que o sr. Guedes de Campos transcreveu, sem compreender as suas entrelinhas: «O sr. Guedes de Campos atribui a Vieira um sermão *bastante incerto gramaticalmente* e *contendo* no final uma heresia capaz de levar o jesuita, em vida e no seu tempo, á fogueira!». O sublinhado desta transcrição, agora intencionalmente produzido, ajuda a compreender:

a)—que, segundo esse passo da minha critica, afirmei tam sómente que o sr. Guedes de Campos atribuiu a Vieira um sermão *bastante incerto gramaticalmente;* e

b)—que, nesse sermão atribuido pelo sr. Campos a Vieira, se continha uma heresia.

Se o sr. Guedes de Campos visse um palmo adiante do nariz, teria compreendido, só por essa frase da minha critica, que eu conhecia não só o sermão copiado mas tambem que toda essa sua poesia era uma apropriação, não sei se fraudulenta se meramente voluntaria, das frases e idéas do pregador. Escrevi, mesmo, aquele passo da minha critica, no proposito de lho fazer saber. A arbitrariedade gramatical ficou patente na pequenina transcrição que fazia de dois versos do sr. Guedes de Campos *mas ela só poderia demonstrar-se em confronto com o original de Vieira!* Não percebeu isso o bem penteadinho principe dos poetas do amarante de oiro? Agora vejo que não e que caiu como numa esparrela: posso, portanto, dizer-lhe o resto. A *heresia* não está naquela frase que não é do sr. Guedes de Campos mas que tambem não é de Vieira:—«Mas só digo e lembro a Vossa Majestade, Senhor, que estes mesmos que agora desfavoreceis e lançais de Vós, pode ser que os queirais algum dia, e que os não tenhais»—unica frase, aliás, que se encontra citada no livro do sr. Guedes de Campos. A heresia está em o sr. Guedes de Campos ter omitido a frase imediatamente seguinte a essa e que não só a ilumina como a justifica:— *«Não me atrevera a falar assim se não tirara as palavras da boca de Job que, como tam lastimado, não é muito entre muitas vezes nesta tragedia. Etc., Etc.»*.

Agora pregunto eu ao Senhor Guedes de Campos: se o proprio Vieira diz que a frase é de Job e que não é dele, quem não leu o Sermão do Bom Sucesso, pelo menos até ao fim: eu ou o sr. Guedes de Campos? Compreende, agora, a intenção desse passo da minha critica? Reconhece, agora, que atribuiu erradamente a paternidade dessa frase ao prégador? Pobre sr. Ramiro Guedes de Campos... Não adianto, por

(Ver continuação na pagina seguinte)

POETAS MODERNOS

Uma balada

do livro «Menestrel»

Não hei-de perder,
Pastora, o caminho;
Arvéloa ou perdiz,
Irmã da açucena,
Mancheia de linho;
Sois nuvem na terra,
Vergontea de mirto,
Sois leite fresquinho!

Não hei-de perder,
Perder-me de vós;
A chuva a descer
Nas serras mais altas,
E' menos veloz!
Pastora do monte,
Olhai para mim,
Os dois vamos sós.

Sois corça saltando,
Cabrito montês,
Um rio de luz.
Tambem alegria,
Saudade talvez
—Dois Ceus tens no rosto!—
Sois novo milagre
Que algum santo fez.

Pastora, pastor,
São nomes iguais;
Sementes na terra
Aos par's a noivar!
Futuros trigais!
Eu gosto de ver-vos,
Ha quanto o sabeis
E não m'escutais.

O sol é abraço
—Poalha doirada—
E neste correr
Eu sinto cansaço
D'olhar-vos cansada.
Ovelha perdida;
Sou manso cordeiro,
Porquê assustada?

Eu não vos conheço
Assim tão ligeira!
Sou agil, delgado,
Mas ides vencer-me,
Na louca carreira.
Se busco, fugis;
Sois aguia, condor;
Sou ave rasteira.

Ha cardos em sangue
No chão ressequido!
As pedras são brasas!
Bebemos o fogo
No ar dissolvido;
Lá vai o moleiro
Para o seu moinho...
Eu ando perdido!

Além, junto á fonte,
Sentou-se, descansa;
Já posso falar-lhe
De cousas que eu sei;
—Pombinha tão mansa!—
Já espera, já espera,
Vejam como ri!
Parece criança.

Não diz se me quere,
Não chama por mim;
Agora reparo,
Meu Deus a cabeça,
Não lembro ao que vim;
Recordo, já sei:
Eu quero beijá-la!
E' verde alecrim;

Arruda, giesta,
E' ninho num ramo
P'lo vento embalado;
E' frauta, aloendro,
Aquela a quem amo;
Mas não me responde,
Parece um rochedo,
Não ouve que a chamo!

Agora distingo
—Ceguinho, Senhor!—
Julguei que corria
Convosco nos campos
—Errado favor—
Em vez de pastora,
Andei perseguindo,
O célere amor!

Lá foge, lá vai,
Um outro enganar;
Parece andorinha,
Um filho d'estrela
No espaço a rolar...
Andava tão cego,
Olhai a ambição,
O amor alcançar!

ALBERTO REBELO DE ALMEIDA

OS LIVROS DA SEMANA

Em toda a parte — não só em Portugal — a critica chamada universitaria tem horizontes muito nitidos e objectivos muito determinados. A critica universitaria não escolhe os escritores que de critica são dignos: aceita-os. Uma das caracteristicas dessa critica é a aceitação inicial de valores que não criou. Em principio pode dizer-se que a critica universitaria se distingue da critica livre por esta predisposição a aceitar valores consagrados pelo tempo. E' certo que esta atitude a preserva de êrros a que a outra critica está sujeita. Dar a um Antero de Quental a importancia de um estudo critico não é uma empresa aventureira. O tempo já disse que Antero de Quental, sejam quais fôrem as restrições que se lhe possa fazer, é um grande poeta. Não ha pois perigo algum em consagrar-lhe uma dissertação. Tal não acontece com a critica que se exerce sobre escritores contemporaneos. Então a zona de êrro é enorme, mas, por isso mesmo, esta critica é mais fecunda. A critica universitaria parece insinuar que as obras literarias não têm outro destino que não seja o de lhe servir a ela de tema de estudo. Daí que a literatura seja para a critica universitaria, antes uma disciplina morta que uma actividade viva. Daí o seu mal contido desdem pelos escritores e pela literatura em si mesma. Daí o seu estreitissimo criterio e a sua quasi inutilidade. Daí ela, como diz Thibaudet, se mostrar quasi sempre perante os vivos «erronée, insignifiante ou plate».

Se isto é verdade da critica universitaria em geral tem-o sido, impressionantemente, da critica universitaria portuguesa. Mas terá havido mesmo em Portugal critica universitaria? Poder-se-á dar o nome de critica ao estudo erudito das obras literarias como total desdem pela psicologia, pela estetica ou pela filosofia literaria? Poder-se-á chamar critico a um Teofilo Braga, a uma Carolina de Michaëlis? Não obstante o valor incontestavel da obra de tais professores universitarios, não me parece justo considerá-los criticos.

* * *

E' certo que ultimamente as coisas têm mudado um pouco. Pode considerar-se como caso talvez virgem nos anais da nossa critica universitaria o que se está a passar por exemplo com um professor da categoria do dr. Hernani Cidade. Hernani Cidade acaba de publicar uma conferencia que se intitula *Tendencias do lirismo contemporaneo — Do* Oaristos *ás Encruzilhadas de Deus* (Separata do *Boletim de Filologia*, t. V (1938), fasc. 3-4).

E' preciso medir bem a novidade deste intento. Talvez pela primeira vez um professor universitario desce ao estudo da literatura considerada a mais revolucionaria da sua epoca. E se de facto Hernani Cidade se não limitou a estudar a fase mais moderna da poesia contemporanea, a verdade é que a esta dedicou algumas das mais importantes paginas da sua conferencia. E não seremos parciais se dissermos serem essas paginas as de mais penetração, de maior compreensão. E' o dr. Hernani Cidade mesmo quem afirma: ...«eu não procuro nesta palestra uma critica de valoração, mas antes um esfôrço interpretativo». Ora uma das coisas que costuma caracterizar a critica universitaria é não o esfôrço interpretativo, mas o esfôrço judicativo. O dr. Hernani Cidade colocou-se, por isso, num ponto de vista novo dentro da critica universitaria. Por isso nos parece digno de registo o seu estudo e muito louvavel a sua atitude de simpatia pela chamada literatura viva.

O estudo das diferenças entre a poesia que Hernani Cidade filia em Eugenio de Castro — a poesia em que predomina o *sentimento de arte*, para usarmos a sua propria expressão, sobre o *sentimento de realidade*—merece-lhe uma cuidadosa explicação. A interiorização crescente da poesia é, segundo Hernani Cidade, uma das caracteristicas das novas correntes poeticas. Parece-me que o dr. Hernani Cidade tem razão. E as suas notas sobre o simbolismo ajudam o leitor a compreender essa transformação. Suponho, porém, que Hernani Cidade não é perfeitamente justo quando fala na imprecisão da poesia de Mallarmé. Os criticos de Mallarmé obstinam-se em provar que o preocupava exactamente o contrario da imprecisão. A sua poesia é um aspirar á *precisão*. Isto, pelo menos, o afirmam Valéry, Tribaudet, Charpentier, Renéville, etc. Este ultimo mostra de maneira subtilissima como Mallarmé procurava pela densidade sempre crescente da poesia alcançar o extase inseparavel da criação poetica. A poesia de um Mallarmé não é assim poesia imprecisa — mas poesia que tentava ir o mais longe possivel, diz Thibaudet, *na direcção do absoluto*. A obra de Mallarmé é muitas vezes erradamente interpretada.

Não obstante a penetração de Hernani Cidade e as observações e explicações justissimas que na sua conferencia nos dá da poesia chamada modernista, uma coisa me parece ter ficado um pouco por compreender. Ha um lado da poesia de hoje que o dr. Hernani Cidade teima em não aceitar: o seu cada vez maior isolamento perante o mundo exterior, a sua obscuridade, a sua *deshumanidade*, para empregarmos uma expressão de que Hernani Cidade se serve. Parece-me que neste ponto Hernani Cidade não está bem dentro das intenções e das direcções da poesia actual. A função que Hernani Cidade diz ser a da poesia — «semeadora daquela beleza, delicadeza e ternura que tornam a vida amavel»—não me parece ser a verdadeira função dela. Havia que fazer aqui uma longa explanação sobre o que foi a poesia na sua origem — unica forma de expressão do homem para a tradução de sentimentos ou para a narração de factos impressionantes — e aquilo que ela é desde que existem outros generos literarios — o romance, o teatro, a eloquencia, o ensaio, etc. Pode dizer-se que se dá com a poesia o que se está a dar com a pintura. A descoberta da maquina fotografica veio libertar a pintura da sua função pratica. E' á fotografia que compete hoje fixar com objectividade o mundo exterior; á pintura cabe explorar os caminhos cheios de promessas da pintura em si mesma, da pintura pura: forma de atingir o absoluto da expressão plastica da realidade. Quere dizer: desde que o romance, o teatro, o jornal podem dar ao homem o que a poesia lhe dava outrora: noticias do mundo real, a esta compete ir cada vez mais além no alargamento dos seus proprios meios de expressão do absoluto. Isto é: a poesia não quere tal tornar a vida amavel: a poesia quere tornar o homem mais senhor dos caminhos infinitos do Universo. A poesia quere ser uma forma de conhecimento paralelo ao conhecimento mistico.

Desde que ela não seja vista desta maneira, ser-se-á levado a julgar as tendencias da poesia moderna como deshumanizadoras. A poesia de que o povo gosta é outra. Hernani Cidade não me parece ter visto bem este problema das relações entre a poesia e o povo. Toda a grande poesia é inacessivel ao grande numero. E' ainda hoje inacessivel ao povo a poesia de um Shakespeare, de um Shelly ou de um Camões. Para que querer pois que os poetas se tornem compreensiveis a toda a gente quando a poesia, na opinião justissima de Jules Romains, deve começar por impôr ao leitor que suba até ela. O leitor deve sentir-se obrigado a tomar perante ela uma atitude de submissão e adaptação. Ora é exactamente porque a prosa está muito mais proxima dos hábitos de comodidade do leitor actual que ele a prefere á poesia. E' bom pois que se não veja no poeta um ser destinado a falar ao povo; deve antes habituar-se o povo a ver no poeta um ser a cuja intimidade se não ascende senão por um esfôrço compreensivo e humilde.

JOÃO GASPAR SIMÕES

Questão literaria

(Continuação da pagina anterior)

piedade, quaisquer outros comentarios. Devolvo-lhe, porém, intacta, a acusação de *ignorante* que, a final, lhe pertence legitimamente...

* * *

Falta ripostar, apenas, a uma inofensiva injuria: a da minha *inconsciencia*. Inconsciente é o sr. Guedes de Campos. Demonstremo-lo:

1.º—inconsciente porque não teve pejo em se apropriar da legenda «noiva do mar» da autoria de Arnaldo Forte (que de há uns bons dez anos para cá, tem anunciado um livro, em quasi todos os jornais e revistas literarias, intitulado «TUNIS, NOIVA DO MAR», e que ainda não saiu, sómente por o Autor não ter encontrado para ele editor), legenda de que se faz padrasto o sr. Guedes de Campos, chamando, no seu livro, á terra portuguesa, quer num titulo, quer no poema, *noiva do mar;*

2.º—inconsciente porque me mandou, com uma dedicatória amabilissima, o seu livro para que eu o criticasse e agora (a-pesar de ter escrito na dedicatoria, que eu era um «ilustre critico») declara que me não considera como critico á altura do criticado que é ele;

3.º—inconsciente porque não tem pejo em afirmar publicamente que eu possuo «força em conjugar contradições» sem apresentar, sequer, um exemplo dessas minhas contradições; e

4.º—por tudo o que atrás fica demonstrado, e que é o suficiente para evitar a reincidencia poética de qualquer sr. Guedes de Campos.

Tenho pena de ter de escrever isto, assim em tom que não é de polémica porque o é de melancólica indignação. A resposta do sr. Guedes de Campos, a três meses de distancia da minha critica, é um triste documento da sua inteligencia. A mim, nem sequer me beliscou. Por isso lhe replico desta forma desagradavel e necessaria. Não tenho culpa de que o sr. Ramiro Guedes de Campos nascesse sem talento, nem de que, ainda por cima, seja vaidoso. Aqui fica, pois, a sua exautoração definitiva, da qual só ele próprio é culpado. Por mim, repito, fico com pena. Tenho já imensos inimigos; passarei a ter dorávante mais um.

Lagos, 26 de junho de 1938.

MANUEL ANSELMO

Bibliografia

—Foi agora publicado o tomo II, da brilhante obra «Brasil», dirigida pelos srs. dr. João de Barros, José Osorio de Oliveira e Gastão de Bettencourt.

—«Menestrel», versos de Alberto Rebelo de Almeida.

—«Lumen», revista de cultura para o clero, fasciculo V, referente a maio.

«Novos temas» de João Gaspar Simões

(Continuação do numero anterior).

A bem dizer, porém, o estilo é a idéa. Quere dizer: se é certo que as dificuldades duma lingua pouco ductil podem embaraçar e muito, o pensamento dum autor, não é menos verdade de que, por sua vez, a fogosidade desse pensamento pode forçar e dominar uma lingua na sua essencia tolhida e rangente. Isto se sente em João Gaspar Simões. Ao seu desembaraço, á sua desenvoltura de ensaista, a lingua rende-se, não resiste. Quere dizer: Gaspar Simões sente-se perfeitamente á vontade dentro dum genero que não tem entre nós ainda uma tradição, como ela existe por exemplo em França, onde se pode dizer que a «maneira» se tornou já em cada francês uma segunda natureza.

Coisa curiosa todavia: esta desenvoltura, este desembaraço, são contidos num certo sentido. Este pensador tão rico, tão alerta, tão audaz, pára de vez em quando diante de certos fenomenos e nós não sentimos já aquele comovente esforço sôbre-humano que escava ainda a ver o que se encontra por debaixo da ultima descoberta feita. Dir-se-ia que certas coisas Gaspar Simões as considera já fora do mundo propriamente especulativo. Há no pensamento deste homem uma parte menos de metafisico que de criatura necessitada de absolutos. Há momentos em que o pensamento de Gaspar Simões parece preferir estacar, não procurar mais longe, como se uma especie de escrupulo o detivesse de ir mais além. Quando sobretudo a tentativa de penetração do misterio poderia tornar-se amesquinhadora para a propria vida, Simões prefere divinisar. Poesia, genio, arte, são até certo ponto absolutos para este homem que não hesita em nos mostrar o nucleo de tantas coisas. Talvez, porém, ele considere estes inqueritos um pouco fora já do jogo que adoptou, e de que essas coisas são por assim dizem as premissas. Por nós, devemos dizê-lo, parece-nos muito aceitavel, e mesmo até não destituida duma certa grandeza, esta especie de discreção.

Outro tanto, porém, não acontece já quando se trata dum recuo diante, não de qualquer coisa de sublime que as nossas mãos insuficientemente finas e delicadas poderiam macular, mas de certas fealdades apagadas e amorfas que a realidade tantas e tantas vezes nos apresenta. Na verdade, se nos parece de muito bom gosto não comprometer certos fenomenos misteriosos e belos com explicações goradas, já nos parece pouco desculpavel o inverso, quere dizer, a poetisação de certos factos donde a unica beleza que se pode tirar é justamente a sua explicação. Há realmente uma maneira de ver as coisas em belo que não é mais do que um processo de disfarçar uma incapacidade fundamental—a não ser que se trate duma ligeira limitação do espirito em determinado sentido, o que nos parece ser o caso de Gaspar Simões. Mas demos antes um exemplo e tirado justamente da realidade ambiente: certas deficiencias do espirito do português, e que Gaspar Simões de bom grado fundamenta na nossa marcada natureza poetica. Ora se é certo que nos dominios da arte é talvez imprudente introduzir os dados da sociologia, não é menos verdade de que as explicações de ordem estetica quando se trata de todo um povo podem resultar muito erradas. Mas formulemos antes a pregunta: poder-se-á chamar poetico a um povo simplesmente porque, escrevendo na sua lingua, ha bastantes poetas? «Todavia — não exageremos» diz-nos Regio no epilogo do seu livro *Antonio Botto e o amor*. «Acaso basta, para que nos chamem poetas, uma certa sentimentalidade superficial, um certo pendor elegiaco, uma certa enfase oratoria, um certo gosto do bonito, uma certa habilidade na aplicação de formulas, um certo talento literario mais ou menos jornalistico? Talvez não tenhamos tantos poetas como supomos». Haveria ainda pois a discutir a percentagem dos reais, dos verdadeiros poetas entre nós. Mas mesmo numerosos, porque não os considerar justamente como produtos acidentais de reacção ante um meio pelo contrario profundamente anti-poetico? E sobretudo não será simples demais (ou «engenhoso» demais) justificar num povo a falta quasi monstruosa de imaginação corriqueiramente realista pelo seu temperamento altamente poetico? Para que pensar na impossibilidade de nos dar romances uma nação que nos dá muitos poetas, quando a Inglaterra, para citar um povo, nos fornece um exemplo vivo de que não existe tal incompatibilidade? Parece-nos que aqui o amador de coisas belas, aliado talvez a um patriota menos esclarecido, hesita um pouco diante de explicações que não são belas.

Mas estas ligeiras deficiencias do seu pensar, se é que realmente são deficiencias, talvez um dia Gaspar Simões venha a superá-las, venha a suprimi-las. Talvez? Mas não diriamos nós melhor: com certeza? E' que Gaspar Simões é um pensador, se assim ousamos dizer, em continua progressão. E' este um outro dos caracteristicos do escritor, talvez mesmo o mais marcante, o mais típico se nos voltarmos um pouco para a sua personalidade humana. A' liberdade do espirito, á abundancia de seiva, á regularidade do estilo, á mestria do ensaista, temos de juntar ainda esta virtude em relação naturalmente com todas elas, esta virtude de que todos os outros beneficiam. Gaspar Simões é um espirito que progride continuamente. E' possivel mesmo que ele tenha partido de muito mais longe que muitos dos outros. Mas o seu dinamismo é superior. Infatigavel e pertinaz—quando os outros se cansam ou desistem—Gaspar Simões (a propria comparação das datas nos ensaios deste livro nos basta) tem vindo avançando sempre mais e mais. Ainda hoje por vezes, embora raramente, nós o sentimos deter-se em face de qualquer obstaculo alto talvez demais para as suas actuais forças, para a experiencia que a vida lhe deu até agora, ladeá-lo, sem grande desanimo de resto, e prosseguir. Mas isto foi hoje. Amanhã, se esse obstaculo se lhe levantar de novo na frente, podem estar certos disso, já ele o saberá vencer. O pensador que nos parecia ontem um pouco pobre diante de certos fenomenos, não suspeitando sequer talvez o que havia por detrás deles, vamo-lo nós hoje encontrar movendo-se com ligeireza nos terrenos que esses fenomenos inexplicados lhe escondiam. Qualidade tanto mais preciosa entre nós quanto é certo que ela significa uma excepção numa terra em que a grande tendencia dos espiritos é justamente nunca mais se desenvolverem, se enriquecerem, se completarem, a partir dos vinte anos.

João Gaspar Simões mostra-nos assim, além dos produtos da sua inteligencia, a evolução mesmo do seu espirito. João Gaspar Simões dá-nos entre nós o espectaculo reconfortante dum espirito que «cresce», e nós não conhecemos na verdade um outro sinal mais proprio para nos convencer de que este homem é um escritor vivo. E do valor incalculavel desta viveza num país que sofre duma tão morbida atracção pelas fossilidades historicas, disso nem vale a pena falar (mas, a proposito: que confiança nos pode inspirar esta «historia» quando, não se limitando á publicação seca e peca dos documentos, os interpretam individuos duma tão fraca compreensão da vida e dos homens?)

«Novos temas» é um livro que determina em nós a cada passo o aplauso ou a discordancia, de qualquer maneira a discussão. E' por isso um bom livro—porque nos faz pensar. Mas não é apenas um livro para «ficar». E' um livro para ser relido, consultado, e de cada vez meditado. Num meio em que a tendencia é antes a de procurar uma justificação para a propria indolencia e para a propria vulgaridade, «Novos temas» surgem corajosamente a ajudar aqueles que pretendem, a despeito de tudo, não desistir. «Novos temas» é um livro que vem preencher uma lacuna.

Na geração a que pertence, e em que começamos a descortinar tantas modalidades de espirito e uma enternecedora vontade de fazer qualquer coisa, Gaspar Simões, com as suas qualidades e com os seus defeitos, ocupa já como ensaista um lugar inconfundivel—e mesmo indispensavel. Pensador generoso, vontade forte, o seu caso não tem só um valor intelectual: tem tambem um valor de exemplo. Para os da sua geração, para os das gerações mais novas, João Gaspar Simões, por mais que os protestos se levantem, é realmente—um animador.

JOSE' BACELAR